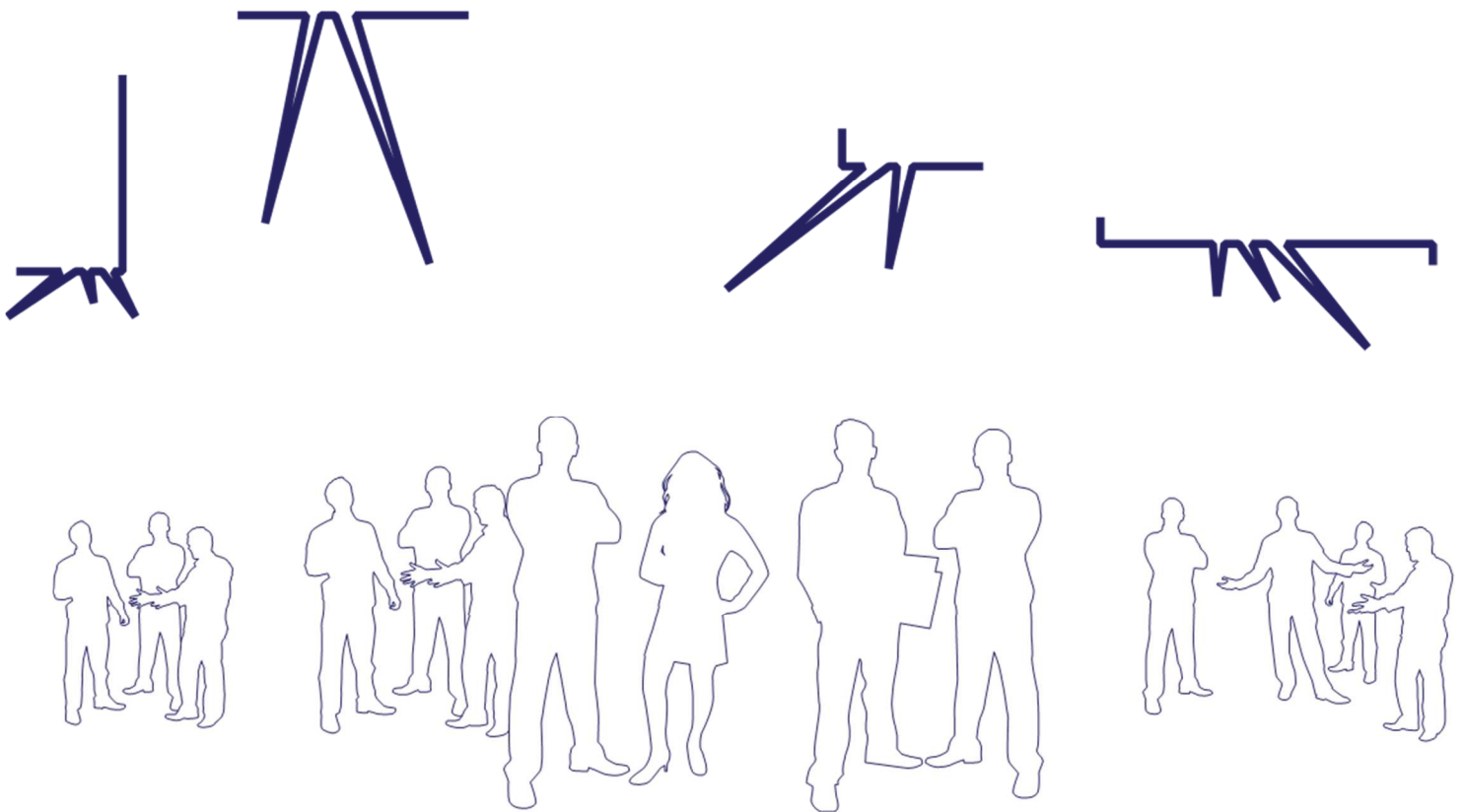


Relatório Analítico do Desempenho

Económico e Financeiro



setembro * 2016



Índice

Índice	2
I. Produção.....	3
II. Monitorização do Contrato Programa.....	14
III. Desempenho Económico-Financeiro.....	20
1. mapa execução orçamental.....	21
2. proveitos.....	22
3. custos.....	25
4. fornecimentos e serviços externos.....	26
5. custos com pessoal.....	35
6. projeção de resultados a dezembro de 2016.....	36
7. situação tesouraria	37
8. fundos disponíveis	38
9. evolução do acréscimo da dívida.....	39
10. pmp.....	40
11. taxas moderadoras	41

**I. Produção**

Apresentação da evolução verificada nas principais linhas de atividade com referência aos valores acumulados desde o início de 2016 e comparação com os valores registados no período homólogo do ano anterior.

Linha de atividade		Set/15	Set/16	$\Delta N-(N-1)$ (nº)	$\Delta N/N-1$ (%)
Consulta Externa	Primeiras	57.991	56.584	- 1.407	↓ - 2,4%
	Subsequentes	163.553	166.776	+ 3.223	↑ + 2,0%
	Total de Consultas Médicas	221.544	223.360	+ 1.816	⇒ + 0,8%
	Consultas Não Médicas	3.621	3.547	- 74	↓ - 2,0%
	Visitas Domiciliárias	6.835	6.143	- 692	↓ - 10,1%
Internamento	GDH's Médicos	13.667	13.528	- 139	↓ - 1,0%
	GDH's Cirúrgicos Prog. CHTMAD	2.159	2.401	+ 242	↑ + 11,2%
	GDH's Cirúrgicos Prog. Exterior	195	192	- 3	↓ - 1,5%
	GDH's Cirúrgicos Urgente	2.112	1.957	- 155	↓ - 7,3%
	Total GDH's doentes saídos CHTMAD	17.938	17.886	- 52	⇒ - 0,3%
Total GDH's doentes saídos CP	18.133	18.078	- 55	⇒ - 0,3%	
Episódios de Urgência	Urgência Polivalente	61.856	63.793	+ 1.937	↑ + 3,1%
	Urgência Médico/Cirúrgica	42.551	42.545	- 6	⇒ - 0,0%
	Urgência Básica	29.996	30.742	+ 746	↑ + 2,5%
	Total de Episódios de Urgência	134.403	137.080	+ 2.677	↑ + 2,0%
GDH's de Ambulatório	GDH's Médicos	7.231	7.418	+ 187	↑ + 2,6%
	GDH's Cirúrgicos CHTMAD	4.285	4.840	+ 555	↑ + 13,0%
	GDH's Cirúrgicos Exterior	23	50	+ 27	↑ + 117,4%
	Total de GDH's de Ambulatório CHTMAD	11.516	12.258	+ 742	↑ + 6,4%
	Total de GDH's de Ambulatório CP	11.539	12.308	+ 769	↑ + 6,7%
Hospital de Dia	Hematologia Clínica	230	595	+ 365	↑ + 158,7%
	Imuno-Hemoterapia	692	160	- 532	↓ - 76,9%
	Psiquiatria	1.974	2.085	+ 111	↑ + 5,6%
	Oncologia s/ Quimioterapia ("x")	1.831	2.276	+ 445	↑ + 24,3%
	Outros s/ ("x")	4.809	4.593	- 216	↓ - 4,5%
Valor Total do Hospital de Dia (regras CP)	9.536	9.709	+ 173	↑ + 1,8%	
Tratamentos de Radioterapia	Tratamentos simples	6.571	8.083	+ 1.512	↑ + 23,0%
	Tratamentos complexos	1.426	1.058	- 368	↓ - 25,8%
	Total de Tratamentos	7.997	9.141	+ 1.144	↑ + 14,3%
Partos	Partos Eutócicos	421	453	+ 32	↑ + 7,6%
	Partos Distócicos	623	612	- 11	↓ - 1,8%
	Total de Partos	1.044	1.065	+ 21	↑ + 2,0%
Programas de Saúde	VIH/Sida - N.º Doentes em TARC	0	0	+ 0	--
	IVG até 10 Semanas - N.º IG Medicam. em Amb.	101	139	+ 38	↑ + 37,6%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	705	658	- 47	↓ - 6,7%
	Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	519	476	- 43	↓ - 8,3%
Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade	N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	57	68	+ 11	↑ + 19,3%
	N.º Ciclos IO	3	14	+ 11	↑ + 366,7%



1. Consulta Externa

As **consultas médicas** apresentam uma variação positiva face ao período homólogo (+ 1.816 consultas). Esta tendência voltou a ser positiva apesar da redução que se verificava no acumulado até ao mês de Julho. No entanto, apesar de continuar a existir um aumento nas consultas subsequentes (+3.223) continua-se a registar um decréscimo de primeiras (- 1.407 consultas) que tem vindo a atenuar-se nos últimos meses sendo previsível que este valor fique idêntico ao verificado em 2015. A percentagem de primeiras consultas continua próxima dos 25%.

Especialidade	Primeiras		Subsequentes		Δ 2016/2015		
	Set/15	Set/16	Set/15	Set/16	P	S	Total
ANESTESIOLOGIA	3.342	3.527	10	1	+ 185	- 9	+ 176
CARDIOLOGIA	1.882	2.028	6.317	6.873	+ 146	+ 556	+ 702
CIRURGIA GERAL	6.063	6.394	14.063	12.724	+ 331	- 1.339	- 1.008
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	597	596	1.388	1.557	- 1	+ 169	+ 168
CIRURGIA PLASTICA	1	140	34	400	+ 139	+ 366	+ 505
CIRURGIA VASCULAR	1.090	826	612	763	- 264	+ 151	- 113
DERMATOLOGIA	1.196	964	2.357	1.982	- 232	- 375	- 607
DOR	225	210	1.175	1.042	- 15	- 133	- 148
ENDOCRINOLOGIA	863	574	1.429	2.813	- 289	+ 1.384	+ 1.095
FISIATRIA	2.535	2.542	3.627	3.441	+ 7	- 186	- 179
GASTRENTEROLOGIA	2.035	1.071	3.642	2.766	- 964	- 876	- 1.840
GENETICA	311	276	91	86	- 35	- 5	- 40
GINECOLOGIA	2.656	2.757	7.714	7.351	+ 101	- 363	- 262
HEMATOLOGIA	703	658	5.676	5.796	- 45	+ 120	+ 75
HEPATOLOGIA	331	388	2.915	3.054	+ 57	+ 139	+ 196
IMUNOALERGOLOGIA	459	500	1.337	1.558	+ 41	+ 221	+ 262
IMUNOHEMOTERAPIA	536	471	9.438	10.042	- 65	+ 604	+ 539
MEDICINA	1.783	1.881	9.914	10.452	+ 98	+ 538	+ 636
NEFROLOGIA	728	725	6.625	6.632	- 3	+ 7	+ 4
NEUROLOGIA	2.270	2.344	10.018	8.939	+ 74	- 1.079	- 1.005
OBSTETRICIA	1.697	1.712	7.072	7.253	+ 15	+ 181	+ 196
OFTALMOLOGIA	9.106	9.342	11.307	12.482	+ 236	+ 1.175	+ 1.411
ONCOLOGIA	1.072	1.156	5.235	5.658	+ 84	+ 423	+ 507
ORL	2.948	3.063	6.673	6.796	+ 115	+ 123	+ 238
ORTOPEDIA	6.495	5.771	12.830	13.731	- 724	+ 901	+ 177
PEDIATRIA	2.664	2.698	10.141	10.066	+ 34	- 75	- 41
PEDOPSIQUIATRIA	397	336	1.094	1.267	- 61	+ 173	+ 112
PNEUMOLOGIA	1.412	1.324	6.085	6.163	- 88	+ 78	- 10
PSIQUIATRIA	969	886	6.425	6.807	- 83	+ 382	+ 299
RADIOTERAPIA	326	389	3.333	3.431	+ 63	+ 98	+ 161
REUMATOLOGIA	43	120	361	1.071	+ 77	+ 710	+ 787
SAUDE NO TRABALHO	37	73	1.077	1.029	+ 36	- 48	- 12
UCIP	74	76	5	17	+ 2	+ 12	+ 14
UROLOGIA	1.145	766	3.533	2.733	- 379	- 800	- 1.179
Total de consultas	57.991	56.584	163.553	166.776	- 1.407	+ 3.223	+ 1.816

Em termos globais verificam-se os maiores aumentos de atividade na Oftalmologia (+ 1.411 consultas), na Endocrinologia (+ 1.095 consultas) e na Reumatologia (+ 787 consultas). As maiores reduções continuam a verificar-se na Gastrenterologia (- 1.840 consultas), na Urologia (- 1.179 consultas), na Neurologia (- 1.005 consultas) e na Cirurgia Geral (- 1.008).

Embora em menor percentagem do que no mês anterior, continua-se a verificar uma redução de primeiras consultas tendo algumas especialidades diminuído esta atividade de forma mais acentuada no período em análise, principalmente: Gastrenterologia (- 964), Ortopedia (- 724) e Urologia (- 379). Em sentido oposto, as especialidades que mais aumentaram esta atividade foram: Cirurgia Geral (+ 331), Oftalmologia (+ 236), e Cardiologia (+ 146).

As especialidades que mais aumentaram o número de consultas subsequentes, foram: Endocrinologia (+ 1.384), Oftalmologia (+ 1.175) e Ortopedia (+ 901).

O **peso das primeiras consultas médicas no total de consultas médicas** situou-se nos 25,4% quando no mês de Julho tinha sido de 25,1%, situando-se 1 p.p. abaixo do registado no período homólogo (26,4%). É de especial relevância, dado o seu volume, verificar que: Ortopedia passou de 33,6% de primeiras em 2015 para 29,6% em 2016 e, Gastrenterologia passou de 35,8% de primeiras em 2015 para 27,9% em 2016 (var. resultante da alteração procedimentos de registos). Também é importante realçar que Endocrinologia passou de 37,7% de primeiras para cerca de 17% (esta variação resulta sobretudo da diretora de serviço ter assumido em 2015 doentes que passaram para ela após saída de uma médica e que foram assumidos como primeiras consultas).

No que se refere às **consultas não médicas** verifica-se uma tendência decrescente, face ao ano 2015 (- 2,0%). As consultas de Nutrição apresentam um decréscimo de 74 consultas.

As **visitas domiciliárias** apresentam uma diminuição face ao ano anterior (- 10,1%) justificada principalmente pelo atraso no registo desta atividade.

LISTA DE ESPERA PARA A CONSULTA EXTERNA (LEC)

. LEC – doentes ainda em espera para consulta

Os indicadores da lista de espera para a consulta externa existentes no final de Setembro de 2016 evoluíram negativamente face ao início do ano.

O tempo médio de espera, no final do período em análise, para a realização de uma consulta de especialidade era de 284 dias, mais 46 dias que no início de 2016.

O número de doentes em espera também aumentou (+ 8,9%) tendo-se praticamente mantido o número de doentes em espera com consulta marcada (- 3,9%) e aumentado o número de doentes sem consulta marcada (+ 12,3%).

LISTA DE ESPERA PARA CONSULTA

	final de 2015	final de Setembro/16	Δ (%) 2016/15
Nº de utentes em espera	33.883	36.902	+ 8,9
Com consulta marcada	7.088	6.809	- 3,9
Sem consulta marcada	26.795	30.093	+ 12,3
Média Tempo Espera LEC (dias)	238	284	+ 19,2

Apesar da redução do nº de doentes em espera verificada em algumas especialidades, especialmente Neurologia (- 449), Cirurgia Geral (- 342) e Otorrino (- 225); houve um aumento em outras especialidades o que fez com que no global existisse um incremento significativo da LEC, nomeadamente em Oftalmologia (+ 1.888), Ortopedia (+ 729), Dermatologia (+ 463) e Pneumologia (+ 430 doentes)

No final do mês em análise as especialidades com mais doentes em espera eram Oftalmologia (9.900), Ortopedia (5.243) e Urologia (4.112 doentes) sendo que as especialidades que mais pesam na LEC fruto do número total de dias de espera são a Urologia (28,5%), a Oftalmologia (26,0%) e a Ortopedia (14,3%) representando um total de 68,8% da LEC.

Os tempos de espera médios mais longos são Urologia com 725 dias e Reumatologia com 657 dias.

. LEC – doentes com consulta realizadas (CTH)

Relativamente às primeiras consultas provenientes dos cuidados de saúde primários o tempo médio de espera das consultas que foram realizadas até este mês tem-se mantido próximo dos 142 dias. De destacar em termos de volume a Oftalmologia com 6.963 consultas realizadas com 157 dias, Cirurgia Geral com 3.655 consultas e 69 dias e Ortopedia com 3.010 consultas e 155 dias. Em



relação ao tempo médio de espera a Reumatologia com 510 dias e a Urologia com 429 são os serviços que apresentam o tempo médio de espera mais elevado das consultas realizadas.

2. Internamento

Na área do internamento, o CHTMAD apresenta um acréscimo de 45 doentes saídos face ao mesmo período de 2015.

Os **GDH's Médicos** apresentam uma estimativa de redução de 1,0% (- 139).

Devido ao aumento da atividade cirúrgica (essencialmente produção adicional) os **GDH's Cirúrgicos** realizados no CHTMAD apresentam um aumento de 11,2% (+ 242). Já no que se refere aos GDH's Cirúrgicos Urgentes registamos um decréscimo face ao ano anterior de - 7,3% (- 155).

Em relação às cirurgias convencionais realizadas em outras entidades verifica-se um decréscimo de apenas 3 sendo que o serviço que apresenta mais transferências trata-se de Ortopedia tendo como principais diagnósticos "Osteoartroses...", "Desarranjos do Menisco Interno..." e "Síndromes de Túnel Cárptico". Segue-se Cirurgia Geral com "Litíases da Vesícula Biliar" e "Hérnias Inguinais...".

Importa também salientar que a atividade adicional em cirurgia convencional, em relação ao ano anterior, representa um peso maior relativamente à atividade programada base. Em termos homólogos a produção adicional convencional aumentou de 139 para 368 episódios. Este crescimento resulta principalmente da carência de recursos médicos (principalmente anestesistas) e da necessidade de cumprimento do TMRG.

Cirurgia Convencional Programada									
Especialidade	Produção Base			Produção Adicional			TOTAL		
	Set/15	Set/16	Δ 16-15	Set/15	Set/16	Δ 16-15	Set/15	Set/16	Δ 16-15
ANESTESIOLOGIA									
CIRURGIA GERAL	588	684	+ 96	0	17	+ 17	588	701	+ 113
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	37	26	- 11	0	0	+ 0	37	26	- 11
CIRURGIA PLASTICA	0	8	+ 8	0	0	+ 0	0	8	+ 8
CIRURGIA TORÁCICA	5	7	+ 2	0	0	+ 0	5	7	+ 2
CIRURGIA VASCULAR	85	61	- 24	0	0	+ 0	85	61	- 24
GINECOLOGIA	463	388	- 75	0	11	+ 11	463	399	- 64
OFTALMOLOGIA	42	52	+ 10	0	2	+ 2	42	54	+ 12
ORTOPEDIA	745	754	+ 9	139	338	+ 199	884	1.092	+ 208
OTORRINOLARINGOLOGIA	46	66	+ 20	0	0	+ 0	46	66	+ 20
UROLOGIA	214	180	- 34	0	0	+ 0	214	180	- 34
Total	2.225	2.226	↑ 1	139	368	↑ 229	2.364	2.594	↑ 230

Em termos globais o ponto de situação da atividade cirúrgica programada por especialidade é o seguinte:

Cirurgia Programada (Convenc. + Ambul.)			
Especialidade	Set/15	Set/16	Δ 16-15
ANESTESIOLOGIA			
CIRURGIA GERAL	1.863	1.730	- 133
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	386	280	- 106
CIRURGIA PLASTICA	0	47	+ 47
CIRURGIA TORÁCICA	5	7	+ 2
CIRURGIA VASCULAR	296	207	- 89
DERMATOLOGIA	0	0	+ 0
GINECOLOGIA	971	950	- 21
OBSTETRICIA	0	0	+ 0
OFTALMOLOGIA	2.043	2.699	+ 656
ORTOPEDIA	1.299	1.671	+ 372
OTORRINOLARINGOLOGIA	435	405	- 30
UROLOGIA	240	180	- 60
Total	7.538	8.176	↑ 638

Verifica-se que em Oftalmologia e Ortopedia existiram aumentos significativos de produção cirúrgica tendo esses aumentos sido suportados pelo acréscimo da atividade adicional.

Em Oftalmologia, não obstante o acréscimo global da produção (+ 656 cirurgias) verificou-se que em termos de atividade normal houve uma redução de 72 cirurgias em contraposição a um aumento de 726 cirurgias em adicional. Constata-se também que existe uma preponderância de cirurgias com bilateralidade na produção adicional que não tem equivalência na produção normal implicando proveitos adicionais para os intervenientes sem correspondência para a faturação do CHTMAD.

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA (LIC)

. LIC – doentes ainda em espera para cirurgia

O número de utentes inscritos na LIC em 2016 aumentou 12,6% face ao final do ano anterior, o que foi acompanhado por um aumento do tempo médio de espera em cerca de 30 dias para cerca de 172 dias.

A especialidade de Ortopedia continua a representar um peso de cerca de 26,5% da LIC tendo vindo a reduzir gradualmente com o apoio da produção adicional.

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA

	final ano	final de	Δ (%)
LISTA DE ESPERA PARA CIRURGIA	2015	Setembro/16	16/15
Nº utentes em LIC	5.023	5.656	+ 12,6%
Média Tempo de Espera LIC (dias)	142	172	+ 21,5%

As especialidades de Cirurgia Geral (+289) e Cirurgia Vasculuar (+195) são as que apresentam um maior aumento do número de doentes em LIC em 2016. No sentido inverso, somente Ortopedia (-11) e Urologia (-4) reduziram o nº de doentes inscritos.

. LIC – doentes intervencionados

Relativamente às cirurgias programadas realizadas o tempo médio de espera verificado foi de 100 dias. De destacar em termos de volume a Oftalmologia com 2.686 cirurgias realizadas com 85 dias de espera, Cirurgia Geral com 1.729 cirurgias e 98 dias e Ortopedia com 1.767 cirurgias e 145 dias. Em relação ao tempo médio de espera a Otorrinolaringologia com 196 dias, a Ortopedia com 145 e a Urologia com 128 dias de espera média foram os serviços que apresentaram o tempo médio de espera mais elevado.

3. Urgências

A Urgência Polivalente apresenta o aumento mais substancial face ao período homólogo de 2015, apresentando um aumento de 3,1% (+ 1.937 episódios). Em termos globais a afluência global aos serviços de urgência do CHTMAD demonstra uma variação acumulada de + 2,0%.

É de destacar o facto de a afluência à Urgência Obstétrica de Vila Real verificar nos primeiros 9 meses um aumento de cerca de 16,5% de episódios.

Relativamente ao cumprimento dos tempos de espera previstos segundo os critérios da “Triagem de Manchester” observamos que no CHTMAD 69,4% dos doentes classificados são atendidos dentro do tempo desejável tendo o mês de Setembro registado uma capacidade de resposta de 76,3%.



Nº de Atendimentos dentro do tempo de espera previsto		
S. URGÊNCIA	Mês 9	Acumulado (Ano N)
SU - Médico/Cirúrgica	85,4%	75,1%
Vermelho	100,0%	100,0%
Laranja	28,6%	19,1%
Amarelo	84,2%	73,7%
Verde	94,2%	87,0%
Azul	98,5%	93,3%
SU - Polivalente	71,0%	63,5%
Vermelho	100,0%	100,0%
Laranja	17,1%	17,8%
Amarelo	75,4%	66,5%
Verde	84,5%	78,1%
Azul	90,0%	81,0%
SU - Básica	74,2%	71,9%
Vermelho	100,0%	100,0%
Laranja	25,2%	19,5%
Amarelo	77,7%	75,7%
Verde	83,2%	81,4%
Azul	100,0%	85,7%
SU - GLOBAL	76,3%	69,4%

(X) os vermelhos estão por defeito assumidos a 100% dado não apresentarem valores reais

Ainda assim, analisando a variação ocorrida no número de episódios por prioridade na Urgência Geral face ao período homólogo, constata-se uma redução dos episódios muito graves (- 23,1% em Lamego) e graves (- 14,2% em Vila Real e - 17,9% em Lamego).

Tendo em conta que existiu um aumento global, este resultou certamente dos episódios menos graves o que indicia que existindo incapacidade de resposta por parte dos cuidados primários os utentes procuram o CHTMAD como alternativa.

Urgência Geral	Set/15	Set/16	Δ 16-15	Δ 16/15 (%)
VILA REAL - Vermelho	194	194	+ 0	+ 0,0%
VILA REAL - Laranja	6.293	5.398	- 895	- 14,2%
VILA REAL - Amarelo	30.164	27.497	- 2.667	- 8,8%
VILA REAL - Verde	9.095	11.842	+ 2.747	+ 30,2%
VILA REAL - Azul	264	308	+ 44	+ 16,7%
VILA REAL - Branco	4.327	4.375	+ 48	+ 1,1%
VILA REAL - TOTAL	50.337	49.614	- 723	- 1,4%
CHAVES - Vermelho		66	+ 66	--
CHAVES - Laranja		2.751	+ 2.751	--
CHAVES - Amarelo		18.897	+ 18.897	--
CHAVES - Verde		12.992	+ 12.992	--
CHAVES - Azul		536	+ 536	--
CHAVES - Branco		1.315	+ 1.315	--
CHAVES - TOTAL		36.557	+ 36.557	--
LAMEGO - Vermelho	121	93	- 28	- 23,1%
LAMEGO - Laranja	3.225	2.647	- 578	- 17,9%
LAMEGO - Amarelo	18.518	21.579	+ 3.061	+ 16,5%
LAMEGO - Verde	7.136	5.498	- 1.638	- 23,0%
LAMEGO - Azul	99	28	- 71	- 71,7%
LAMEGO - Branco	854	885	+ 31	+ 3,6%
LAMEGO - TOTAL	29.953	30.730	+ 777	+ 2,6%

No global o nº de admissões com prioridade amarelo ou superior representou 79,1% em Lamego, 66,7% em Vila Real e cerca de 59,4% em Chaves.

4. GDH's Ambulatório

Na área dos **GDH's de Ambulatório**, verifica-se um ligeiro aumento de produção na ordem dos 6,6% face ao período homólogo, tendo tido como contributo maior o aumento dos GDH's cirúrgicos de ambulatório realizados no CHTMAD (+ 555).

O pequeno aumento registado nos **GDH's Médicos de Ambulatório** é derivado sobretudo ao aumento de administrações de quimioterapia (+ 470). Em contrapartida tem havido um decréscimo de litotricias (- 140).

O aumento registado nos **GDH's Cirúrgicos de Ambulatório** é resultado, essencialmente, da atividade das seguintes especialidades: Ortopedia, Oftalmologia e Ginecologia. Importa também constatar que este aumento resulta da atividade adicional cujo aumento superou a quebra da atividade programada base. De destacar a Oftalmologia que reduziu a produção base (- 82) e aumentou a produção adicional (+ 726).

Cirurgia Ambulatório									
Especialidade	Produção Base			Produção Adicional			TOTAL		
	Set/15	Set/16	Δ 16-15	Set/15	Set/16	Δ 16-15	Set/15	Set/16	Δ 16-15
ANESTESIOLOGIA									
CIRURGIA GERAL	1.275	1.029	- 246	0	0	+ 0	1.275	1.029	- 246
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	349	254	- 95	0	0	+ 0	349	254	- 95
CIRURGIA PLASTICA	0	39	+ 39	0	0	+ 0	0	39	+ 39
CIRURGIA TORÁCICA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
CIRURGIA VASCULAR	211	146	- 65	0	0	+ 0	211	146	- 65
DERMATOLOGIA	0	0	+ 0	0	0	+ 0	0	0	+ 0
GINECOLOGIA	508	551	+ 43	0	0	+ 0	508	551	+ 43
OFTALMOLOGIA	1.234	1.152	- 82	767	1.493	+ 726	2.001	2.645	+ 644
ORTOPEDIA	216	310	+ 94	199	269	+ 70	415	579	+ 164
OTORRINOLARINGOLOGIA	389	339	- 50	0	0	+ 0	389	339	- 50
UROLOGIA	26	0	- 26	0	0	+ 0	26	0	- 26
Total	4.208	3.820	↓ -388	966	1.762	↑ 796	5.174	5.582	↑ 408

5. Hospital de Dia

No que respeita a **Sessões de Hospital de Dia**, regista-se um pequeno aumento face ao período homólogo (+ 1,8%).

A partir do RADEF de Junho os registos de atividade no Hospital de Dia, estão refletidos de acordo com uma correspondência direta com a faturação pois necessitam cumprir regras específicas de registo. Utilizando como suporte a nova ferramenta de trabalho disponível no CHTMAD (Business Intelligence) é possível fazer uma análise mais detalhada e atempada, e proceder a eventuais correções nesta linha de atividade dada as suas particularidades.

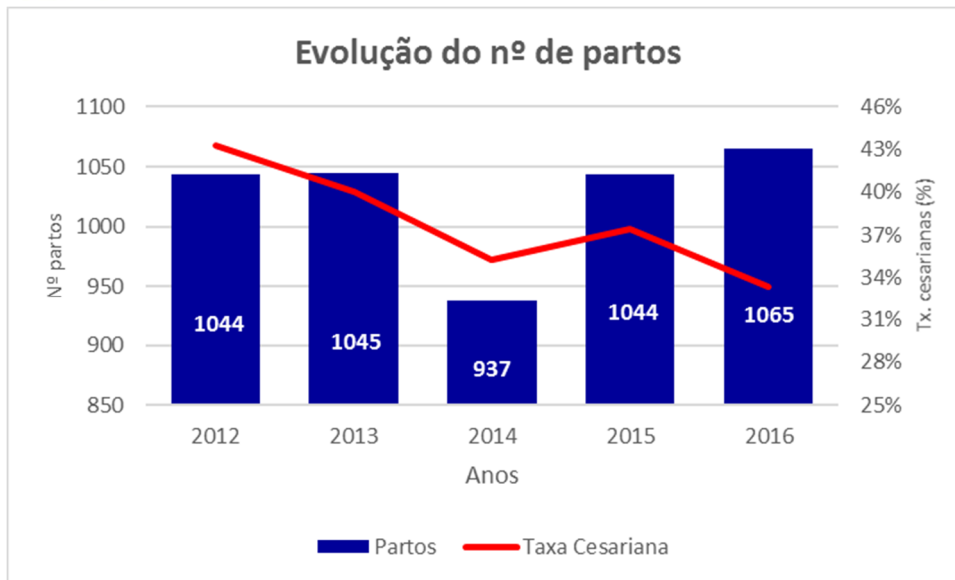
Face ao verificado em termos de acumulado constata-se um aumento significativo de Sessões de Hematologia (+ 365) em contraposição com a Imunohemoterapia (-532). As sessões de Oncologia sem Quimioterapia estão a verificar um aumento de 24,3%.

6. Tratamentos de Radioterapia

Na área dos Tratamentos de Radioterapia registamos um nível de atividade superior ao verificado no mesmo período de 2015 (+23%). De notar o significativo aumento nos tratamentos simples (+ 1.512 tratamentos), em contrapartida a uma redução dos tratamentos complexos (- 368 tratamentos).

7. Partos

O número de partos verificado nos primeiros 9 meses é superior em 21 ao registado no mesmo período de 2015 (+ 2,0%). Como se pode verificar pela leitura do gráfico seguinte, existe uma tendência levemente crescente do número de partos nos últimos 2 anos. A taxa de cesarianas nos últimos meses tem vindo a reduzir tendo atingido um valor acumulado de 33,3%.



8. Programas de Saúde

Na atividade incluída na rubrica “Programas de Saúde” do Contrato Programa, face ao seu reduzido volume podemos verificar variações percentuais relativamente elevadas em resultado de pequenas variações em termos absolutos. Ainda assim, convém referir que se regista um aumento significativo do número de *Interrupções Voluntárias de Gravidez* face ao mesmo período de 2015 (+ 37,6%), e uma redução dos *Protocolos de Diagnóstico Pré-Natal* (- 90).

9. Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade

No que respeita à área do Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade verifica-se um pequeno aumento de 11 estudos iniciais (+ 19,3%) face ao mesmo período de 2015 existindo também uma evolução de 3 para 14 Ciclos de Indução Ovária.

II. Monitorização do Contrato Programa

Em relação ao acompanhamento do Contrato-Programa é importante destacar os seguintes aspetos:

. quanto às linhas de produção:

- o rácio de primeiras consultas realizadas continua abaixo do contratualizado (30,6% CP vs 25,4% realizado). Este rácio prejudica bastante a estimativa de faturação área de atividade pois implica um desaproveitamento da “linha de produção” de primeiras consultas e um excesso de subsequentes que não serão convenientemente faturadas;

- continua a existir diferença substancial entre os GDHs Cirúrgicos Programados realizados e os inicialmente previstos pois a produção é insuficiente para atingir o definido no CP2016. A dificuldade em adequar os recursos necessários à procura dos serviços, principalmente médicos anestesistas, torna os valores contratualizados difíceis de alcançar;

- a quantidade dos GDHs médicos de ambulatório prevista ultrapassa o previsto na contratualização pois verifica-se um aumento na administração de quimioterapias;

- todas as linhas de produção da urgência estão acima do contratualizado. Não obstante os episódios de maior gravidade terem reduzido face ao período homólogo a afluência dos restantes episódios suplantou bastante a acessibilidade expectável. A incapacidade de resposta dos cuidados primários estará a contribuir de forma significativa para esta situação;

- as linhas de produção de Hospital de Dia estão a ser acomodadas às regras em vigor da contratualização (conteúdo de códigos específicos nas sessões) em conformidade com o que já foi solicitado para os CP2014 e CP2015;

- a previsão do nº de ciclos de IO e nº Protocolos II nos Diagnósticos Pré-Natal está próxima dos 50 %.

- relativamente à Radioterapia verifica-se um aumento dos tratamentos simples que provavelmente ultrapassará o nº de tratamentos contratualizados.

. quanto ao Indicador de Desempenho Global:

- a taxa de altas nas consultas externas está a subir (atingiu 8,7% no mês de Setembro);
- a meta do rácio Consultas/Urgências está incorretamente definida por excesso pois a ARS só considerou os episódios de urgência sem internamento na fórmula aplicada;
- o indicador do tempo de espera para triagem da consulta é subvertido num contexto de recuperação de listas de espera aumentando o seu valor e prejudicando o CHTMAD face à meta definida.

Foram criadas condições no BI para que os Centros de Gestão analisem mais detalhadamente determinados indicadores tais como: altas por médico, reinternamentos em 30 dias no mesmo GCD, doentes saídos acima de limiar máximo, doentes saídos até limiar inferior, Via Verde AVC Isquémico, etc. Tal ferramenta de trabalho poderá melhorar a diagnosticar a atividade decorrida detetando eventuais práticas erradas podendo corrigi-las conseqüentemente para se poder melhorar o resultado dos respetivos indicadores do IDG.

Posto isto, e entre outros aspetos que vão além dos itens anteriormente enunciados, poderá ser relevante reforçar a proposta de um reajuste de algumas linhas de produção bem como de alguns indicadores de desempenho, o que já está a ser feito com a ARS NORTE, de forma a elevar o rácio de cumprimento do Contrato Programa do CHTMAD para 2016.



1. Projeção do valor do Contrato Programa a dezembro de 2016

	CP 2016	Projeção 2016 - Extrapolação com base na sazonalidade				Δ CP/ Realizado (nº)	Δ CP/ Realizado (€)
		Quantidade	Preço Unitário (€)	Quant.	Valor (€)		
1. Consultas Externas							
Nº Primeiras Consultas Médicas	88.100		74.943	5.230.062,78 €	85,1%	- 13.157	-922.061,22 €
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas	38.000	73,59 €	31.960	2.351.936,40 €	84,1%	- 6.040	-444.483,60 €
Primeiras Consultas Telemedicina	600	73,59 €	378	27.851,88 €	63,1%	- 222	-16.302,12 €
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	49.500	66,90 €	42.605	2.850.274,50 €	86,1%	- 6.895	-461.275,50 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes	200.000		221.052	13.591.256,82 €	110,5%	+ 21.052	211.256,82 €
Consultas Subsequentes Telemedicina	0						
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	200.000	66,90 €	221.052	13.591.256,82 €	110,5%	+ 21.052	211.256,82 €
Valor Total da Consulta	288.100		295.995	18.821.319,60 €	102,7%	+ 7.895	-710.804,40 €
2. Internamento							
Doentes Saídos							
GDH Médicos	17.900	2.353,55 €	17.841	33.746.361,50 €	99,7%	-59	-111.598,86 €
GDH Cirúrgicos	4.500	2.353,55 €	3.658	7.262.793,59 €	81,3%	-842	-1.249.148,87 €
GDH Cirúrgicos Urgentes	2.700	2.235,87 €	2.498	4.488.815,13 €	92,5%	-202	-362.986,65 €
Dias de Internamento Doentes Crónicos	0						
Psiquiatria-No Exterior (Outras Instituições)	1.095	40,35 €	730	29.455,50 €	66,7%	-365	-14.727,75 €
Valor Total do Internamento	25.100		24.727	45.527.425,71 €	98,5%	-1.103	-1.723.734,39 €
3. Episódios de GDH de Ambulatório							
GDH Cirúrgicos	7.250	2.353,55 €	6.674	9.716.716,84 €	92,1%	-576	-838.601,87 €
GDH Médicos	9.500	2.353,55 €	9.718	4.410.855,88 €	102,3%	+ 218	15.130,55 €
Valor dos GDH de Ambulatório	16.750		16.392	14.127.572,73 €	97,9%	-358	-823.471,32 €
4. Urgências (sem internamento)							
Atendimentos - Polivalente	67.000	10,00 €	69.653	6.702.653,00 €	104,0%	2.653	2.653,00 €
Atendimentos - Médico/Cirúrgica	45.500	5,00 €	46.719	2.275.609,50 €	102,7%	1.219	609,50 €
Atendimentos - Básica	35.000	1,00 €	37.349	1.400.234,90 €	106,7%	2.349	234,90 €
Disponibilidade serviço SUB	0			0,00 €			
Valor Total da Urgência	147.500		153.721	10.378.497,40 €	104,2%	6.221	3.497,40 €
5. Sessões de Hospital de Dia							
Hematologia Clínica	2.500	302,32 €	756	228.553,92 €	30,2%	-1.744	-527.246,08 €
Imuno-Hemoterapia	2.000	302,32 €	201	60.766,32 €	10,1%	-1.799	-543.873,68 €
Psiquiatria	5.350	31,40 €	2.749	86.318,60 €	51,4%	-2.601	-81.671,40 €
Outros	4.000	20,74 €	9.100	98.826,10 €	227,5%	5.100	15.866,10 €
Valor Total do Hospital de Dia	13.850		12.806	474.464,94 €	92,5%	-1.044	-1.136.925,06 €
6. Programas de Gestão da Doença Crónica							
VIH/Sida - N.º Doentes em TARC	200	9.165,60 €	192	1.759.795,20 €	96,0%	-8	-73.324,80 €
Doenças Lisossomais - D. Gaucher - Doentes em Tratam	1	190.617,10 €	1	190.617,10 €	100,0%	0	0,00 €
Doenças Lisossomais - D. Fabry - Doentes em Tratamen	1	158.684,84 €	1	158.684,84 €	100,0%	0	0,00 €
7. Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade							
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	100	88,32 €	89	7.860,48 €	89,0%	-11	-971,52 €
N.º Ciclos IO	30	132,48 €	18	2.384,64 €	60,0%	-12	-1.589,76 €
N.º Ciclos IIU	0						
8. Saúde Sexual e Reprodutiva							
IVG até 10 Semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	200	283,10 €	174	49.259,40 €	87,0%	-26	-7.360,60 €
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1.100	37,72 €	817	30.817,24 €	74,3%	-283	-10.674,76 €
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	1.100	64,61 €	593	38.313,73 €	53,9%	-507	-32.757,27 €
9. Sessões de Radioterapia							
Tratamentos Simples	9.700	104,53 €	10.075	1.053.139,75 €	103,9%	+ 375	39.198,75 €
Tratamentos Complexos	2.000	250,92 €	1.301	326.446,92 €	65,1%	-699	-175.393,08 €
10. Serviços Domiciliários							
Visitas Domiciliárias	8.000	37,99 €	8.033	304.108,05 €	100,4%	33	188,05 €
12. Outros							
Medicamentos de Cedência Hosp. em Amb.	2.189.550 €			1.750.000,00 €			-439.550,00 €
Internos	1.447.956 €			1.447.956,00 €			0,00 €
Valor da produção contratada	101.557.064 €			96.448.663,72 €	95,0%		-5.108.400,52 €
Incentivos institucionais (5% CP)	5.345.109 €			4.276.086,92 €	80,0%		-1.069.021,73 €
Projeção Valor Total do Contrato Programa	106.902.173 €			100.724.750,64 €	94,2%		-6.177.422,24 €



2. Índice de Desempenho Global – Indicadores do Contrato Programa

. Indicadores de Qualidade e Eficiência

INDICADORES DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA								mês SICA
Indicador	Pesos relativos	Histórico/Objetivo CHTMAD		2016		IDG ajustado		
		2015	2016	Realizado	Grau cumprimento			
Indicadores de Acesso							15	12,13
1	A.1 Percentagem de primeiras consultas médicas no total de consultas médicas	2	26,1%	28,0%	25,4%	90,7%	1,81	9
2	A.2 Peso das consultas externas com registo de alta no total de consultas externas	2	4,0%	15%	5,7%	38,0%	0,00	9
3	A.3.1 Percentagem de Utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado	3	60,4%	70,0%	67,9%	97,0%	2,91	7
4	A.3.2 Percentagem de doentes cirúrgicos (neoplasias malignas) inscritos em LIC com tempo de espera ≤ TMRG	2	64,9%	97%	67,4%	69,5%	1,39	6
5	A.3.3 Mediana de tempo de espera da LIC, em meses (NOVO)	2		3,0	3,3	90,0%	1,80	ESTIM
6	A.3.4 Percentagem de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem (NOVO)	2		65%	69,4%	106,8%	2,14	9
7	A.3.5 Permilagem de Doentes Sinalizados para a RNCCI, em tempo adequado, no total doentes tratados	2	80,50	120,00	124,7	103,9%	2,08	8
Indicadores de Desempenho Assistencial							25	25,15
8	B.1 Percentagem reinternamentos em 30 dias, mesma Grande Cat. Diagnóstico (NOVO)	2	5,9%	5,40%	5,95%	89,8%	1,80	8
9	B.2 Percentagem de doentes saídos com internamento acima do limiar máximo	2	1,50%	1,45%	1,52%	95,2%	1,90	8
10	B.3 Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	2	80,1%	80,0%	83,6%	104,5%	2,09	8
11	B.4 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório no total de cirurgias programadas (GDH) – para procedimentos ambulatorizáveis	2	86,5%	80,0%	86,6%	108,3%	2,17	8
12	B.5 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis (NOVO)	2	56,21%	50,00%	42,5%	85,0%	1,70	8
13	B.6 Índice de Demora Média Ajustada (NOVO)	3	0,971	1,000	0,9819	101,8%	3,05	8
14	B.7 Índice de Mortalidade Ajustada (NOVO)	3	1,161	1,150	1,2280	93,2%	2,80	8
15	B.8 Índice de risco e segurança do doente (NOVO)	6	-	8,0	12,66	158,3%	7,20	8
16	B.9 Percentagem de embalagens de medicamentos prescritos, que são genéricos (ADAPTADO)	3	55,6%	56,0%	45,6%	81,4%	2,44	8
Indicadores de Desempenho Económico							20	12,88
17	C.1 Percentagem custos com Horas Extraordinárias, Suplementos e Forn. Serviços Externos III (selecionados) no total de gastos com pessoal	5	12,7%	12,0%	15,5%	70,8%	3,54	8
18	C.2 EBITDA (prev. Para Dezembro)	5	-9.860.977	-7.368.755	-8.210.270	88,6%	4,43	8
19	C.3 Acréscimo de dívida vencida (fornecedores externos)	5	4.178.331	0	11.964.901	0,0%	0,00	8
20	C.4 Percentagem de proveitos extra Contrato-Programa no total de proveitos	5	10,9%	11,0%	10,8%	98,2%	4,91	8
OBJETIVOS REGIONAIS NORTE							40	25,30
26	Via Verde AVC - % de casos c/diagnóstico principal de AVC Isquémico (%)	5,5	3,4	5,0	3,6	72,0%	3,96	estim
27	Rácio Consultas Médicas / Urgências (%)	5,5	1,7	2,0	1,67	83,7%	4,60	estim
21	Taxa de Referência para a RNCCI (%)	6	5,6%	7,2%	5,6%	77,8%	4,67	estim
22	Tempo de espera para triagem média da consulta externa	6	11,6	8,0	11,8	52,5%	3,15	CTH
23	Garantir o início do tratamento da Retinopatia Diabética em 30 dias (%)	5,5	0	1		0,0%	0,00	estim
24	Implementação das Equipas intra-hospitalares de cuidados paliativos	5,5	74,0	100,0	75,0	75,0%	4,13	estim
25	Prevenção e Controlo da Infecção e de Resistências ao Antimicrobianos	6	80,0	100,0	80,0	80,0%	4,80	estim
Índice de Desempenho Global							= 75,46	

**. Indicadores de Desempenho do Serviço de Urgência**

INDICADORES DE DESEMPENHO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA								mês SICA
Indicador	Pesos relativos	Histórico/Objetivo CHTMAD		2016				
		2015	2016	Realizado	Grau cumprimento	IDG ajustado		
Indicadores de Desempenho		100						
1	Variação % de episódios de urgência com prioridade verde/azul/branca	25	-7,5%	-3,7%	4,31%	-116,5%	0,00	9
2	Variação % de episódios de urgência com internamento	25	3,7%	-1,4%	-1,73%	123,6%	30,00	9
3	Variação % de episódios de utilizadores frequentes (>4 episódios)	25		-1,5%	5,15%	-343,3%	0,00	9
4	Rácio Consultas Externas/Atendimentos em Urgência	25	1,70	2,00	1,66	83,0%	20,75	9
Índice de Desempenho do Serviço de Urgência							= 50,75	

De destacar negativamente o aumento de episódios com reduzida prioridade bem como o aumento de episódios de utilizadores frequentes. Tais resultados poderão ser consequência de uma incapacidade de resposta por parte dos cuidados primários.

. Indicadores de Risco e Segurança do Doente

INDICADORES DE RISCO E SEGURANÇA DO DOENTE								mês SICA
Indicador		Histórico/Objetivo CHTMAD		2016				
		2015	2016	Realizado	Grau cumprimento	Score IRSD		
Indicadores								
1	Sepsis Pós-operatória em cada 100.000 episódios de internamento		950,87	<2015	1.365,92	43,65%	0,00	8
2	Sepsis Pós-Cirurgia abdominal em cada 100.000 episódios de internamento		3.381,64	<2015	4.484,30	32,61%	0,00	8
3	Infeções da corrente sanguínea relacionada com cateter venoso central (adultos e neonatal) em cada 100.000 episódios de internamento		0,00	<2015	0,00	0,00%	0,00	8
4	Úlceras de pressão em cada 100.000 episódios de internamento		143,43	<2015	213,45	48,82%	0,00	8
5	Corpo Estranho deixado durante cirurgia em cada 100.000 episódios de internamento		8,35	<2015	0,00	-100,00%	10,00	8
6	Ferida Pós-Cirurgia Abdominal em cada 100.000 episódios de internamento		1.169,59	<2015	1.862,20	59,22%	0,00	8
7	Hematoma ou Hemorragia Pós-operatória em cada 100.000 episódios de internamento		341,43	<2015	250,54	-26,62%	2,66	8
8	Punção ou Laceração Acidental durante Cirurgia em cada 100.000 episódios de internamento		179,76	<2015	181,14	0,77%	0,00	8
Índice de Risco e Segurança do Doente							= 12,66	

Apesar do índice global se encontrar acima do objetivo do CP2016 (8,0) é clara a dependência do resultado obtido por parte de apenas 2 sub-itens. Qualquer episódio relativo ao item 5 representa cerca de 4/100.000 daí haver necessidade de uma atenção redobrada a este rácio.



. Programa de Redução da Taxa de Cesarianas

PROGRAMA DE REDUÇÃO DA TAXA DE CESARIANAS					
Instituições Apoio Perinatal - Taxa Cesarianas > = 29,5% (em 2015)	Histórico/Objetivo CHTMAD		2016		
	2015	2016	Realizado	Δ Taxa	Pond. Proveitos
Indicadores de Desempenho					
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	37,4%	32,7%	33,30%	-11,0%	75%

mês
SICA

8

Face ao ano anterior existe uma clara redução da taxa de cesarianas. Com uma redução de 11% e de acordo com as regras do CP2016 o CHTMAD “faturaria” 75% de cada episódio de internamento decorrente de cesarianas. Com a atual tendência o valor final de 2016 ficará bastante próximo do objetivo definido.

Nota: Alguns indicadores ainda não contêm valores efetivos dado ainda haver histórico insuficiente (GDHs) e devido á ACSS ainda não ter a informação dos Objetivos Regionais de 2016 disponíveis no SICA. Á direita dos quadros consta mês e fonte de recolha dos valores considerados como realizados.



III. Desempenho Económico-Financeiro

Relativamente à vertente económico-financeira, o Conselho de Administração tem-se deparado com inúmeras situações de necessidade de regularizações relativas a anos anteriores derivadas de uma quase total ausência de falta de especialização de custos e de consumos que não são refletidos atempadamente. Estas situações têm penalizado a execução orçamental e a performance económico-financeira de 2016 e por isso foi solicitada uma auditoria interna no sentido de efetuar um levantamento de todas as situações não devidamente refletidas nos exercícios económicos respetivos. Esta auditoria ainda não está concluída mas já foi possível identificar um conjunto de situações materialmente relevantes, nomeadamente:

1. faturas de energia do Hospital de Lamego do período compreendido entre 25/08/2014 a 25/04/2015 no montante total de 251 mil € que não tinham sido contabilizadas e/ou especializadas. A regularização foi efetuada pela conta 59 no entanto, afeta comparabilidade com ano anterior e prejudica a tesouraria e dívida a fornecedores;
2. empréstimos de medicamentos que a farmácia contraiu durante 2015 no montante de 446 mil € e que apenas foram regularizados já no decorrer deste exercício;
3. faturas de cuidados respiratórios domiciliários entre setembro e dezembro 2015, no montante de 321 mil €, que não tinham sido contabilizadas nem especializadas;
4. rendas de 2014 e 2015 do Hospital da Régua no montante de 85 mil €;

Com exceção do ponto 1, que foi logo de início regularizada pela conta 59, todas as restantes situações tinham sido regularizadas via custos operacionais de 2016. No entanto, dada a relevância dos restantes valores (cerca de 852 mil €), sob proposta do Auditor Interno, o Conselho de Administração deliberou anular esta regularização por custos operacionais de 2016 e proceder á regularização por conta de resultados transitados, o que foi refletido nas contas de setembro 2016. No entanto, e independentemente da forma de regularização (por conta de custos do exercício ou pela conta 59), todas estas situações configuram dívida de 2015 que não estava devidamente refletida e que, naturalmente, agora afetará negativamente a performance financeira de 2016.



1. mapa execução orçamental

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Mês			9		
	Acum.setembro 2015	Acum.setembro 2016	Var. 15/16	Orç. Econ. Acum. Mensal (Duodécimos)	Desvio em Valor (Acum.2016-OE Acum.)	Var. Acum./Orç. Econ. (%)
Proveitos						
711-Vendas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
712-Prestações de serviços	73.187.897,30	79.808.145,96	9,05%	85.190.903,29	-5.382.757,33	-6,32%
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
73-Proveitos suplementares	51.276,60	52.292,85	1,98%	56.250,00	-3.957,15	-7,03%
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	129.657,38	247.300,15	90,73%	137.602,58	109.697,58	79,72%
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	2.933.686,90	1.717.200,29	-41,47%	1.143.877,26	573.323,03	50,12%
Total Proveitos Operacionais	76.302.518,18	81.824.939,25	7,24%	86.528.633,13	-4.703.693,88	-5,44%
78-Proveitos e ganhos financeiros	53.957,80	133.658,98	147,71%	60.000,00	73.658,98	122,76%
79-Proveitos e ganhos extraordinários	2.092.418,36	1.723.262,35	-17,64%	2.100.000,00	-376.737,65	-17,94%
Total de Proveitos	78.448.894,34	83.681.860,58	6,67%	88.688.633,13	-5.006.772,55	-5,65%
Custos Totais						
61 - Consumos	21.084.931,93	20.433.835,19	-3,09%	21.969.073,16	-1.535.237,97	-6,99%
Mercadorias	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
Matérias de consumo	21.084.931,93	20.433.835,19	-3,09%	21.969.073,16	-1.535.237,97	-6,99%
Produtos farmacêuticos	14.986.048,38	14.683.845,48	-2,02%	15.270.818,79	-586.973,31	-3,84%
Material consumo clínico	5.577.883,79	5.296.148,19	-5,05%	6.181.442,48	-885.294,29	-14,32%
Produtos alimentares	4.728,16	4.448,67	-5,91%	4.871,55	-422,88	-8,68%
Material de consumo hoteleiro	216.699,14	198.295,03	-8,49%	221.005,29	-22.710,26	-10,28%
Material de consumo administrativo	74.948,98	81.354,41	8,55%	75.260,02	6.094,39	8,10%
Material de conservação e reparação	224.623,48	169.707,80	-24,45%	215.662,23	-45.954,43	-21,31%
Outro Material		35,61				
62-Fornecimentos serviços externos	14.182.920,33	16.170.040,55	14,01%	16.708.354,02	-538.313,47	-3,22%
Subcontratos	5.179.361,58	6.001.193,24	15,87%	6.455.655,46	-454.462,22	-7,04%
Fornecimentos e serviços	9.003.558,75	10.168.847,31	12,94%	10.252.698,56	-83.851,25	-0,82%
Fornecimentos e serviços I	2.229.297,52	2.271.812,18	1,91%	2.403.496,37	-131.684,19	-5,48%
Fornecimentos e serviços II	846.477,52	959.418,78	13,34%	957.267,29	2.151,49	0,22%
Fornecimentos e serviços III	5.460.018,19	6.404.596,47	17,30%	6.361.944,10	42.652,37	0,67%
Outros fornecimentos e serviços	467.765,52	533.019,88	13,95%	529.990,80	3.029,08	0,57%
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.
64-Custos com o pessoal	48.665.372,60	52.453.301,67	7,78%	53.291.958,66	-838.656,99	-1,57%
Remunerações Base	27.655.059,02	29.088.397,01	5,18%	30.333.980,79	-1.245.583,78	-4,11%
Suplementos de remunerações	6.528.290,25	7.861.354,95	20,42%	7.289.259,90	572.095,05	7,85%
Trabalho extraordinário	2.823.852,42	3.074.358,91	8,87%	2.844.353,17	230.005,74	8,09%
Trabalho em regime de turnos	1.332.736,24	1.430.458,13	7,33%	1.324.211,96	106.246,17	8,02%
64223/4/5/6/7/8 - Outros Suplementos	2.371.701,59	3.356.537,91	41,52%	3.120.694,77	235.843,14	7,56%
Subsídios de férias e de natal	5.009.213,61	5.206.068,60	3,93%	5.365.305,00	-159.236,40	-2,97%
Outras Desp. com pessoal	9.472.809,72	10.297.481,11	8,71%	10.303.412,97	-5.931,86	-0,06%
65-Outros custos e perdas operacionais	84.870,82	74.283,19	-12,47%	85.813,98	-11.530,79	-13,44%
66-Amortizações do exercício	5.406.236,78	4.296.025,19	-20,54%	5.538.698,63	-1.242.673,44	-22,44%
67-Provisões do exercício	0,00	0,00	n.d.	375.000,00	-375.000,00	-100,00%
Total Custos Operacionais	89.424.332,46	93.427.485,79	4,48%	97.968.898,44	-4.541.412,65	-4,64%
68-Custos e perdas financeiras	7.402,42	5.843,06	-21,07%	11.250,00	-5.406,94	-48,06%
69-Custos e perdas extraordinários	206.928,67	14.787,80	-92,85%	208.646,37	-193.858,57	-92,91%
Total dos Custos	89.638.663,55	93.448.116,65	4,25%	98.188.794,81	-4.740.678,16	-4,83%
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício	0,00	0,00	n.d.	19.302,86	-19.302,86	-1,00%
Resultados						
Operacionais	-13.121.814,28	-11.602.546,54	11,58%	-11.440.265,32	-162.281,22	98,58%
Líquido do Exercício	-11.189.769,21	-9.766.256,07	12,72%	-9.500.161,69	-266.094,38	97,20%
EBITDA	-7.715.577,50	-7.306.521,35	-5,30%	-5.526.566,69	-1.779.954,66	67,79%



2. proveitos

DESIGNAÇÃO	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
711 - Vendas de Mercadorias	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
712 - Prestação de Serviços	73.187.897,30 €	79.808.145,96 €	6.620.249	9,0%
72 - Impostos e taxas	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
73 - Proveitos Suplementares	51.276,60 €	52.292,85 €	1.016	2,0%
74 - Subsídios à Exploração	129.657,38 €	247.300,15 €	117.643	90,7%
75 - Trabalhos para a própria Instituição	0,00 €	0,00 €	0	n.d.
76 - Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	2.933.686,90 €	1.717.200,29 €	-1.216.487	-41,5%
Total Proveitos Operacionais	76.302.518,18 €	81.824.939,25 €	5.522.421	7,2%
78 - Proveitos e Ganhos Financeiros	53.957,80 €	133.658,98 €	79.701	147,7%
79 - Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.092.418,36 €	1.723.262,35 €	-369.156	-17,6%
Total Proveitos	78.448.894,34 €	83.681.860,58 €	5.232.966	6,7%

O Contrato Programa de 2016 totaliza 106.616.996,49 € o que representa um acréscimo de 3% relativamente ao Contrato Programa de 2015. A especialização do Contrato Programa 2016 foi efetuada de acordo com a produção realizada a setembro de 2016, mapa SICA, no montante de 73.760.699,11.

Em 2015, o valor especializado foi calculado com base na faturação de 2014, no montante de 71.983.363,09 €, conforme quadro infra.

Janeiro	8.224.850,68
Fevereiro	7.983.950,44
Março	8.261.763,48
Abril	8.122.871,62
Maior	8.319.788,45
Junho	7.678.308,07
Julho	8.109.384,68
Agosto	7.463.901,73
Setembro	7.818.543,94
TOTAL	71.983.363,09

Uma parte do valor especializado do Contrato Programa de 2015 referente à especialização de medicamentos e internato médico está contabilizada na conta 76.

De referir que em 2016 já está a ser especializado o valor dos Incentivos Institucionais, no montante de 2.672.533,28 €, o que não aconteceu no período homólogo, onde só no final do ano foi contabilizado o valor de 2015 referente aos Incentivos Institucionais.

Em 2016 e 2015, à conta 712 foram efetuadas correções a valores de faturas emitidas no âmbito de Contratos Programa de anos anteriores. Com as atualizações para reporte em SNC a conta 797 correções de exercícios anteriores deixou de existir, pelo que estas correções (créditos e anulações de faturas) foram contabilizadas na conta 712.



A rubrica 712 inclui ainda, em ambos os períodos, a faturação para outras entidades, no montante de 7.846.187,05 € em 2016 e 4.445.401,04 € em 2015 (principalmente ARS Norte - Hemodiálise e Diálise Peritoneal e Companhias de seguros).

Valor especializado em 2016 com base na produção de 2016 do contrato-programa:

	Contratado		Setembro
	Quantidade	Valor (Euros)	Estimativa da Especialização
1. Consultas Externas:			
Nº 1ªs Consultas Médicas (s/ majoração)	33.000,00	2.207.700,00 €	2.131.960,84 €
Nº 1ªs Consultas referenciadas (CTH)	25.333,33	1.864.280,00 €	1.734.755,47 €
Nº 1ªs Consultas (Telemedicina)	400,00	29.436,00 €	31.211,36 €
Nº 1ªs Consultas na Comunidade (Saúde Mental)	0,00	0,00 €	0,00 €
Nº 1ªs Consultas Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes (s/ majoração)	133.333,33	8.919.999,78 €	10.179.072,50 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes (Telemedicina)	0,00	0,00 €	0,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes na Comunidade (Saúde Mental)	0,00	0,00 €	0,00 €
Nº Consultas Médicas Subsequentes Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
2. Internamento:			
Nº Doentes Equivalentes			
0			
GDH Médicos	11.368,67	22.571.973,57 €	24.844.740,21 €
GDH Médicos Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
GDH Cirúrgicos	2.858,00	5.674.429,76 €	4.978.776,04 €
GDH Cirúrgicos Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
GDH Cirúrgicos Urgentes	1.714,67	3.234.169,86 €	3.295.392,11 €
GDH Cirúrgicos Urgentes Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
Dias de Internamento de Doentes Crónicos			
0			
Doentes Medicina Física e Reabilitação	0,00	0,00 €	0,00 €
Doentes de Psiquiatria Crónicos no Hospital	0,00	0,00 €	0,00 €
Psiquiatria (Reabilitação Psicossocial)	0,00	0,00 €	0,00 €
Doentes Psiquiatria no Exterior (Ordens Religiosas)	730,00	29.455,50 €	22.152,15 €
Doentes Psiquiatria no Exterior (Outras Instituições)	0,00	0,00 €	0,00 €
Doentes Crónicos Ventilados	0,00	0,00 €	0,00 €
Doentes Crónicos de Hansen	0,00	0,00 €	0,00 €
Valor Total do Internamento		31.510.028,69 €	33.141.060,51 €
3. Episódios de GDH de Ambulatório:			
0			
GDH Cirúrgicos	4.833,33	7.036.879,15 €	7.151.046,44 €
GDH Cirúrgicos Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
GDH Médicos	6.333,33	2.930.483,55 €	3.304.584,85 €
GDH Médicos Centros de Referência	0,00	0,00 €	0,00 €
Valor dos GDH de Ambulatório		9.967.362,70 €	10.455.631,29 €
4. Urgências:			
0			
Atendimentos SU - Polivalente	44.666,67	4.466.667,00 €	5.045.692,50 €
Atendimentos SU - Médico - Cirúrgica	30.333,33	1.516.666,50 €	1.716.474,38 €
Atendimentos SU - Básica	23.333,33	933.333,20 €	1.052.278,88 €
5. Sessões em Hospital de Dia:			
0			
Base	2.666,67	55.306,74 €	63.135,41 €
Hematologia	1.666,67	503.884,34 €	161.217,47 €
Imuno-Hemoterapia	1.333,33	403.105,66 €	41.494,79 €
Psiquiatria	3.566,67	111.993,44 €	65.492,55 €



Psiquiatria (Unidades Sócio-Ocupacionais)	0,00	0,00 €	0,00 €
Valor Total do Hospital de Dia		1.074.290,17 €	331.340,23 €
6. Programas de gestão da doença crónica			0
VIH/Sida (doentes em TARC)	133,33	1.222.049,45 €	1.350.780,30 €
Doenças Lisossomais			0
Doença de Gaucher - N.º Doentes em Tratamento	0,67	127.713,46 €	143.677,64 €
Doença de Fabry - N.º Doentes em Tratamento	0,67	106.318,84 €	119.608,70 €
Doença de Hurler - N.º Doentes em Tratamento	0,00	0,00 €	0,00 €
Doença de Hunter - N.º Doentes em Tratamento	0,00	0,00 €	0,00 €
Doença de Maroteaux-Lamy - N.º Doentes em Tratamento	0,00	0,00 €	0,00 €
Doença de Niemann-Pick - N.º Doentes em Tratamento	0,00	0,00 €	0,00 €
Doença de Pompe - N.º Doentes em Tratamento	0,00	0,00 €	0,00 €
7. PMA - Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade			0
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	66,67	5.888,29 €	5.663,52 €
N.º Induções da Ovulação	20,00	2.649,60 €	1.639,44 €
N.º Inseminações Intra-Uterinas	0,00	0,00 €	0,00 €
N.º Fertilizações In Vitro	0,00	0,00 €	0,00 €
N.º Injeções Intra-Citoplasmáticas de Espermatozoides	0,00	0,00 €	0,00 €
N.º Injeções Intra-Citoplasmáticas de Espermatozoides recolhidos cirurgicamente	0,00	0,00 €	0,00 €
8. Saúde sexual e reprodutiva			0
IVG até 10 semanas			0
Medicamentosa (n.º IVG)	133,33	37.745,72 €	41.403,38 €
Cirúrgica (n.º IVG)	0,00	0,00 €	0,00 €
Diagnóstico Pré-Natal			0
Protocolo I	733,33	27.661,21 €	24.442,56 €
Protocolo II	733,33	47.380,45 €	29.365,25 €
9. Sessões de Radioterapia			0
Tratamentos Simples	6.466,67	675.961,02 €	810.355,76 €
Tratamentos Complexos	1.333,33	334.559,16 €	273.534,17 €
10. Colocação de Implantes Cocleares			0
Implantes Unilaterais	0,00	0,00 €	0,00 €
Implantes Bilaterais	0,00	0,00 €	0,00 €
11. Serviço Domiciliário (consultas)	5.333,33	202.613,21 €	230.393,92 €
12. Lar (IPO)	0,00	0,00 €	0,00 €
13. Outros:			0
Medicamentos de cedência hospitalar em ambulatório		1.459.700,00 €	1.151.856,00 €
Internos		965.304,24 €	1.085.967,27 €
14. Valor da Produção		67.705.308,69 €	71.088.165,83 €
15. Convergência		0,00 €	0,00 €
TOTAL		67.705.308,69 €	71.088.165,83 €
Incentivos Institucionais		3.563.377,71 €	2.672.533,28 €
			73.760.699,11 €

Relativamente à rubrica 74 o acréscimo verificado relativamente ao período em análise, refere-se à faturação das ativações das VMER de Vila Real e Chaves e da SIV de Lamego, desde 2013 a 2016.

A diferença verificada na rubrica 76 tem a ver com a alteração do Plano de Contas. Os valores dos Internos e dos medicamentos do Contrato de 2015 foram lançados nesta rubrica e em 2016 na rubrica 712.

O acréscimo verificado na rubrica 78 deve-se ao aumento dos descontos financeiros, principalmente da ROCHE, acordo efetuado em 2016.

O valor da rubrica 79 é resultado da contabilização do subsídio ao Investimento recebido do Novo Hospital de Lamego, apurado com base nas amortizações do exercício e apresenta um desvio relativamente ao período homólogo de -17,6 %, justificado pela diminuição do valor do subsídio a transferir da conta 2745, uma vez que o equipamento informático está praticamente todo amortizado.

3. custos

Designação		set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
612	- MERCADORIAS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
6161	- PRODUTOS FARMACEUTICOS	14.986.048,38 €	14.683.845,48 €	-302.202,90 €	-2,0%
61611	MEDICAMENTOS	13.007.511,80 €	12.620.014,59 €	-387.497,21 €	-3,0%
616111	Medicamentos	12.557.363,18 €	12.185.725,42 €	-371.637,76 €	-3,0%
616112	Outros matérias de consumo clinico	450.148,62 €	434.289,17 €	-15.859,45 €	-3,5%
61612	Reagentes e produtos de diagnóst rapido	1.789.606,19 €	1.900.211,06 €	110.604,87 €	6,2%
61619	Outros produtos farmacêuticos	188.930,39 €	163.619,83 €	-25.310,56 €	-13,4%
6162	- MATERIAL CONSUMO CLINICO	5.577.883,79 €	5.296.148,19 €	-281.735,60 €	-5,1%
6163	- PRODUTOS ALIMENTARES	4.728,16 €	4.448,67 €	-279,49 €	-5,9%
6164	- MATERIAL CONSUMO HOTELEIRO	216.699,14 €	198.295,03 €	-18.404,11 €	-8,5%
6165	- MATERIAL CONSUMO ADMINISTRATIVO	74.948,98 €	81.354,41 €	6.405,43 €	8,5%
6166	- MATERIAL MANUTENÇÃO CONSERVAÇÃO	224.623,48 €	169.707,80 €	-54.915,68 €	-24,4%
6169	- OUTRO MATERIAL	0,00 €	35,61 €	35,61 €	n.d.
TOTAL CMVMC		21.084.931,93 €	20.433.835,19 €	-651.096,74 €	-3,1%

Relativamente às variações nos consumos relativos ao período de setembro de 2015 e de 2016, apresentam-se as seguintes justificações:

1. As notas de créditos dos medicamentos para a Hepatite C são contabilizadas no momento em que são recebidas. As respetivas faturas são emitidas após a emissão das notas de encomenda, originando algum desfasamento entre os dois procedimentos causando um desvio significativo entre setembro de 2016 e o período homólogo. De referir que em setembro registaram-se mais notas de crédito dos medicamentos para tratamento da Hepatite C que em igual período de 2015.
2. Reagentes e produtos de diagnóstico rápido: o acréscimo de consumo deve-se essencialmente ao aumento dos pedidos de análises, como por exemplo: vitamina D –



Reagente; carga viral HCV e HBV; cards em gel liss-combs; BNP Reagente hemoglobina glicada.

3. Outros produtos farmacêuticos: ainda se encontram pendentes alguns consumos que a Farmácia ainda não fez refletir.
4. Material de consumo clínico: a diminuição mencionada não reflete os consumos efetivos, dado que, segundo o levantamento efetuado, ainda existem próteses de anca e que foram implantadas e consumidas, contudo, não foi regularizado nem refletido o respetivo consumo. Relativamente aos cardioversores, mencionados no RADEF de agosto, a situação já se encontra resolvida.
5. Material de consumo hoteleiro: a diminuição nos consumos, deve-se ao facto da não aquisição de artigos que em período homólogo foram adquiridos, bem como a gestão por parte do SAL da disponibilização dos toalhetes desinfetantes isento de aldeído e de álcool, para desinfeção rápida de dispositivos médicos sensíveis ao álcool.
6. Material de consumo administrativo: houve em 2016 a aquisição de cartões de identificação dos colaboradores e respetivas bolsas bem como a aquisição de produtos que não tinham sido adquiridos em período equivalente.
7. Material de manutenção e conservação: a variação negativa nos consumos deve-se ao facto de no ano de 2015 ter-se adquirido uma ampola de TAC no valor de 73.800€ que foi contabilizada como consumo.

4. fornecimentos e serviços externos

Na rubrica **Subcontratos** registamos, a setembro de 2016, um aumento de cerca de 822 mil euros face ao realizado em 2015.



RUBRICAS DE SUBCONTRATOS	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
MEIOS COMPLEMENTARES DIAGNÓSTICO	1.733.041,65 €	2.007.780,27 €	274.738,62 €	15,9%
Patologia clínica	469.461,33 €	402.468,17 €	- 66.993,16 €	-14,3%
Anatomia patológica	318.822,71 €	208.942,20 €	- 109.880,51 €	-34,5%
IMAGIOLOGIA	718.933,32 €	1.125.506,73 €	406.573,41 €	56,6%
Cardiologia	44.448,69 €	66.200,35 €	21.751,66 €	48,9%
Medicina nuclear	157.967,00 €	196.187,72 €	38.220,72 €	24,2%
Gastrenterologia	6.201,40 €	7.266,80 €	1.065,40 €	17,2%
Outros meios complementares diagnóstico	17.207,20 €	1.208,30 €	- 15.998,90 €	-93,0%
MEIOS COMPLEMENTARES DE TERAPÊUTICA	1.718.505,07 €	1.554.720,57 €	- 163.784,50 €	-9,5%
Hemodiálise	- €	- €	- €	n.d.
Medicina física e reabilitação	- €	- €	- €	n.d.
Unidades terapêuticas de sangue	1.214.706,00 €	846.173,20 €	- 368.532,80 €	-30,3%
Cuidados Respiratórios Domiciliários	503.799,07 €	708.547,37 €	204.748,30 €	40,6%
Radioterapia	- €	- €	- €	n.d.
Outros	- €	- €	- €	n.d.
TRANSPORTE DE DOENTES	1.226.562,24 €	1.726.861,32 €	500.299,08 €	40,8%
APARELHOS COMPLEMENTARES DE TERAPÊUTICA	31.549,36 €	52.193,79 €	20.644,43 €	65,4%
ASSISTÊNCIA NO ESTRAN GEIRO	- €	- €	- €	n.d.
OUTROS TRABALHOS EXECUTADOS NO EXTERIOR	463.999,03 €	654.387,30 €	190.388,27 €	41,0%
TOTAL SUBCONTRATOS	5.179.361,58 €	6.001.193,24 €	821.831,66 €	15,9%

❖ Meios Complementares de Diagnóstico

Na rubrica de imagiologia a discrepância de valores está relacionada com a entidade Amadeu Campos Costa (MedWeb-leitura de TAC's), isto porque, em 2015 apenas foram registadas as faturas emitidas de janeiro a maio desse ano. As faturas emitidas entre junho a dezembro do ano de 2015, ainda se encontravam por contabilizar a setembro (valor quadro infra), a especialização destas faturas de junho a dezembro de 2015 só correu a 31-12-2015, enquanto que em 2016 as faturas referentes ao período de janeiro a setembro encontram especializadas, o que origina um aumento de valores comparativamente a 2016.

Valor especializado a 31-12-2015 referente à faturação da entidade Amadeu Campos Costa:

Mês	Valor	Nº fatura
Junho	30.413,30 €	15093/W
Julho	31.484,30 €	15110/W
Agosto	34.070,60 €	15125/W
Setembro	34.611,70 €	15139/W
Outubro	37.033,70 €	15154/W
Novembro	33.571,90 €	15163/W
Dezembro	36.942,30 €	15165/w
Total	238.127,80 €	



Na rúbrica de anatomia patológica verifica-se um decréscimo considerável no ano 2016 devido à celebração de um novo contrato com efeitos a 01 de janeiro 2016, no qual os preços unitários por exame são mais baixos comparativamente ao contrato anterior.

❖ Meios Complementares de Terapêutica

Nos Meios Complementares de Terapêutica, salienta-se que a variação na rúbrica de unidades terapêuticas de sangue é em sequência da aquisição e consumo de sangue ter diminuído, por alteração de procedimentos no Serviço de Hematologia.

Na rúbrica dos cuidados respiratórios, no ano 2015, apenas foram registadas as faturas emitidas de janeiro a agosto. A faturação a partir agosto do ano de 2015, passou a ser conferida pelo CCF e posteriormente faturada aos Hospitais pela ARS.

As faturas relativas aos restantes meses não foram contabilizadas no respetivo ano, nem especializadas no final do ano. As faturas pendentes de contabilização do ano 2015 (montante de 321.106,39 €) referentes a esta rúbrica foram contabilizadas no ano 2016, mas levadas a Resultados Transitados não afetando custos do exercício.

A diferença verificada em setembro de 2016 relativamente ao período Homólogo é justificada pela falta de especialização em 2015 das faturas em atraso referentes a metade do mês de julho, agosto e setembro.

❖ Transporte de Doentes

Relativamente ao transporte de doentes em 2015 não foi efetuada a especialização do valor da faturação de setembro, o que não se verificou em setembro de 2016 onde foi especializado o montante de 388.942,54 €.

As requisições de transportes em 2016 aumentaram relativamente a 2015



❖ Fornecimentos e Serviços Externos

DESIGNAÇÃO	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
ELECTRICIDADE	1.040.327,12 €	1.115.966,73 €	75.639,61 €	7,3%
COMBUSTIVEIS	994.830,67 €	895.557,65 €	-99.273,02 €	-10,0%
AGUA	162.819,05 €	209.421,42 €	46.602,37 €	28,6%
OUTROS FLUIDOS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
FERRAMENTAS UTENSILIOS DESGASTE RAPIDO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA	2.358,26 €	2.171,62 €	-186,64 €	-7,9%
MATERIAL DE ESCRITORIO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
RENDAS E ALUGURES	28.962,42 €	48.654,76 €	19.692,34 €	68,0%
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	295,00 €	490,55 €	195,55 €	66,3%
COMUNICAÇÃO	157.794,80 €	144.762,08 €	-13.032,72 €	-8,3%
SEGUROS	6.033,51 €	1.141,25 €	-4.892,26 €	-81,1%
TRANSPORTE DE MERCADORIAS	13.254,18 €	10.980,15 €	-2.274,03 €	-17,2%
TRANSPORTE DE PESSOAL	6.943,36 €	744,36 €	-6.199,00 €	-89,3%
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	163.408,56 €	132.721,36 €	-30.687,20 €	-18,8%
HONORARIOS	498.748,11 €	668.579,03 €	169.830,92 €	34,1%
CONTENCIOSO E NOTARIADO	13.146,40 €	25.421,86 €	12.275,46 €	93,4%
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES	1.393.352,36 €	1.679.071,85 €	285.719,49 €	20,5%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	9.670,72 €	17.180,22 €	7.509,50 €	77,7%
LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	168.955,89 €	265.183,06 €	96.227,17 €	57,0%
VIGILANCIA E SEGURANÇA	300.536,70 €	345.101,31 €	44.564,61 €	14,8%
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	53.991,43 €	57.970,55 €	3.979,12 €	7,4%
ALIMENTAÇÃO	1.862.921,96 €	1.767.189,91 €	-95.732,05 €	-5,1%
LAVANDARIA	678.977,84 €	787.853,84 €	108.876,00 €	16,0%
SERVIÇOS TÉCNICOS RECURSOS HUMANOS	639.116,47 €	1.125.183,00 €	486.066,53 €	76,1%
OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	339.348,42 €	334.440,87 €	-4.907,55 €	-1,4%
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	467.765,52 €	533.059,88 €	65.294,36 €	14,0%
	9.003.558,75 €	10.168.847,31 €	1.165.288,56 €	12,9%

Das variações registadas no quadro supra apresentam-se as seguintes justificações:

- Eletricidade

O contrato de fornecimento de eletricidade à Unidade de Lamego terminou com a entidade Galp Power a 30-08-2015. A partir de 01 de setembro de 2014 entrou em vigor o contrato com a EDP Comercial, mas por lapso a EDP Comercial não procedeu à ativação do contrato.

Esta situação originou atrasos na contabilização das faturas, sendo apenas lançadas no ano 2016, mas não afetando custos do exercício uma vez que foram relevadas em Resultados Transitados dos anos anteriores. As faturas relativas aos consumos entre (25-01-2015 a 24-04-2015), ver quadro abaixo, não foram contabilizadas na respetiva data, no ano de 2015. Em 2016, as faturas estão a ser registadas de acordo com o período de faturação.



Nº fatura	Período	Valor
1053/40969	2015-01-25 a 2015-02-24	30.765,44 €
1054/66503	2015-02-25 a 2015-03-24	26.254,62 €
1050/29923	2015-03-25 a 2015-04-24	28.461,94 €
Total		85.482,00 €

De referir que se em 2015 o valor da faturação apresentado no quadro infra fosse devidamente especializado, a diferença entre os dois períodos não se verificava.

- Combustíveis

Relativamente à rubrica de combustíveis, apesar dos consumos se manterem relativamente iguais em ambos os períodos, os preços do gás natural, com a entrada em vigor a março de 2016, do novo contrato (EDP Comercial para a Galp Power), os preços unitários do gás natural foram reduzidos, num valor médio mensal de faturação de cerca de 10%.

- Água/Limpeza Higiene e Conforto

A variação está relacionada com o facto de, no ano 2016 se estar a considerar o valor especializado, o que não acontecia em 2015, estando em falta 2 meses de especialização em 2015.

- Rendas e alugueres

Este aumento deve-se ao lançamento das faturas relativas às rendas do edifício da Unidade da Régua referentes ao período de janeiro a setembro 2016.

- Conservação e Reparações

Conclui-se que a maioria das variações está relacionada com a data de registo das faturas em 2015 e porque não existia especialização dos contratos de manutenção no período a que se referiam.

Com base no GHAF, foram recolhidos dados de alguns fornecedores, conforme quadros infra.



Conservação e Reparação			
Assistência Técnica-Outros (6223213)			
ENTIDADE	JAN - SET. 15	JAN - SET. 16	∇ 2015/2016
B.BRAUN	5.687,63	24.815,70	19.128,07
PHILIPS	214.783,43	215.353,28	569,85
EFACEC	497,60	3.327,15	2.829,55
GRIFOLS	0,00	28.523,20	28.523,20
GENERAL ELETRIC	25.728,24	31.535,73	5.807,49
IMO	975,08	2.013,54	1.038,46
JONHSON	8.536,05	8.617,38	81,33
KONICA	48.462,00	42.404,25	-6.057,75
MUNDINTER	1.760,44	5.465,04	3.704,60
PINTO E CRUZ	13.276,13	15.702,92	2.426,79
SUCH	260.770,96	304.764,11	43.993,15
MEDICINALIA CORMEDICA	106,40	8.764,37	8.657,97
LABOCONTROLE	499,63	6.643,85	6.144,22
ARTUR SALGADO	2.706,00	2.826,54	120,54
FRIBILA	67,65	6.540,82	6.473,17
FILSAT	1.875,75	2.412,03	536,28
OFTALTEC	50.896,79	52.994,55	2.097,76
MECATERMICA	26.041,31	37.668,49	11.627,18
DRAEGER	21.594,78	20.615,10	-979,68
SOCIEDADE AVANÇO	172.848,10	186.291,81	13.443,71
DORNIER MEDTECH	28.583,31	32.666,66	4.083,35
ADMIRAMERITO	19.102,52	14.637,00	-4.465,52
ENDOTECNICA	9.395,11	4.075,69	-5.319,42
ALVES & C.ª (IRMAOS)LDA	8.986,61	3.917,82	-5.068,79
OLYMPUS	43.092,43	41.143,12	-1.949,31
Total	966.273,95	1.103.720,15	137.446,20

Conservação e Reparação			
Outras (Conservação e Reparação)(6223299)			
ENTIDADE	JAN - SET. 15	JAN - SET. 16	∇ 2015/2016
TOGAMIL	40.081,38	5.943,55	-34.137,83
MECATERMICA	15.604,68	4.047,18	-11.557,50
RMV- PRODUTOS HOSPITALARES	5.192,61	8.195,42	3.002,81
ANJOS E VILELA	1.206,75	337,02	-869,73
INTRAMEL	1.853,61	1.426,80	-426,81
VILACELOS CONSTRUÇÕES	58.674,00	0,00	-58.674,00
CONDUACLIM	9.301,19	0,00	-9.301,19
FLAVIGESSOS	0,00	22.348,18	22.348,18
ASG- CONSTRUÇÕES	0,00	12.147,33	12.147,33
Total	131.914,22	54.445,48	-77.468,74



Conservação e Reparação			
Assistência Técnica-Equipamento Informático (Hardware)(6223211)			
ENTIDADE	JAN - SET.	JAN - SET.	∇ 2015/2016
	15	16	
DIMENSION DATA PORTUGAL	0,00	162.827,40	162.827,40
MAXIGLOBAL	0,00	10.578,00	10.578,00
MEO	0,00	15.612,39	15.612,39
Total	0,00	189.017,79	189.017,79

Conservação e Reparação			
Assistência Técnica-Equipamento Informático (Software) (6223212)			
ENTIDADE	JAN - SET.	JAN - SET.	∇ 2015/2016
	15	16	
FIRST SOLUTIONS	6.392,32	21.426,64	15.034,32
MAXDATA	36.928,62	41.843,70	4.915,08
GLINTT	0,00	12.027,67	12.027,67
Total	43.320,94	75.298,01	31.977,07

O procedimento de especialização dos contratos de manutenção, independentemente da data da fatura, será revisto de modo especializar mensalmente um duodécimo do valor dos contratos em vigor.

- Vigilância e segurança

Relativamente à vigilância, de referir que a variação está relacionada com a especialização em 2016 da fatura de setembro e com a contabilização de uma fatura no valor de 23.247,00 €, referente a uma vigilância extra contrato na Unidade de Peso da Régua que, entretanto, já terminou.

- Alimentação

Relativamente ao desvio verificado a setembro de 2016 e o período homólogo, o mesmo é justificado pelo valor da redução de preços resultante do novo contrato de alimentação em vigor a partir de 6 agosto de 2015, apurado a julho de 2016 (com faturas definitivas, sem valores especializados), no montante de -72.163,67 €, conforme quadro infra.

As faturas que se encontram registadas nos mapas infra são as que foram contabilizadas até à data de 30 de setembro de 2016.

	CHV 2015	CHV2016	DIF	REGUA2015	REGUA2016	DIF	VREAL 2015	VREAL2016	DIF
JAN	60.435,90	45.916,38	-14.519,52	5.163,11	4.898,04	-265,07	147.685,35	144.237,84	-3.447,51
FEV	54.385,26	40.978,41	-13.406,85	5.992,51	4.734,98	-1.257,53	135.076,16	137.447,74	2.371,58
MARÇO	53.755,58	47.205,38	-6.550,20	6.361,20	347,01	-6.014,19	140.857,24	146.607,64	5.750,40
ABRIL	47.964,87	39.901,64	-8.063,23	218,74		-218,74	135.346,16	140.628,06	5.281,90
MAIO	44.703,75	39.247,52	-5.456,23	5.423,19		-5.423,19	132.602,22	139.810,61	7.208,39
JUNHO	43.041,41	39.544,29	-3.497,12	5.333,06		-5.333,06	130.746,37	126.621,51	-4.124,86
JULHO						0,00	129.434,30	122.827,27	-6.607,03
	304.286,77	252.793,62	-51.493,15	28.491,81	9.980,03	-18.511,78	951.747,80	958.180,67	6.432,87
	TOTAL		-72.163,67						

	LAMEGO15	LAMEGO16	DIF	VILA POUCA 2015	VILA POUCA 2016	DIF
JAN	23.890,02	18.948,42	-4.941,60	2.846,27	3.187,41	341,14
FEV	20.663,94	18.010,69	-2.653,25	3.491,91	2.694,25	-797,66
MARÇO	20.767,36	20.503,90	-263,46	3.673,05	3.089,77	-583,28
ABRIL	18.305,70	17.791,75	-513,95	2.713,08	3.108,23	395,15
MAIO	16.365,01	17.318,10	953,09	3.095,27	3.088,30	-6,97
JUNHO	16.139,68	15.884,84	-254,84	3.257,94	2.991,96	-265,98
JULHO			0,00			
			-7.674,01	19.077,52	18.159,92	-917,60

O preço por refeição no novo contrato de 2015 passou de 4,18 € para 4,05 €.

- Lavandaria

Relativamente aos custos com lavandaria, o aumento verificado é justificado pela alteração do contrato, deixando de existir um desconto associado ao consumo de vapor. Este aumento é diluído através da faturação ao fornecedor dos custos reais com o vapor. Também houve um aumento do volume de tratamento de roupa na unidade de Chaves, por alteração das normas de fardamento.



- Honorários e Serviços Técnicos de Recursos Humanos

Horas / Custos em CPS - Análise da Variação Homóloga (16-15) - Quota Disponível CHTMAD										
Atividade Contratada	Grupo Profissional	Valor/hora praticado	Ano de 2015			Ano de 2016			Variação (2016-2015)	
			Janeiro a Setembro			Janeiro a Setembro			Janeiro a Setembro	
			Total em Horas	Valores em €	* Custos além do valor hora	Total em Horas	Valores em €	* Custos além do valor hora	Total em Horas	Custo total
Triagem	Médicos	25,00 €	34264	856.600,00 €	1.854,36 €	35413	885.325,00 €	1.725,74 €	3,35%	3,33%
Vmer	Médicos	23,00 €	5964,5	137.183,50 €	7.778,25 €	6218,5	143.025,50 €	8.977,50 €	4,26%	4,86%
Genética	Médicos	30,00 €	352	10.560,00 €	2.016,00 €	316,5	9.495,00 €	2.376,00 €	-10,09%	-5,61%
Neurologia	Médicos	30,00 €	209	6.270,00 €	15.912,32 €	319,5	9.585,00 €	15.059,99 €	52,87%	11,10%
Cuidados Intensivos	Médicos	30,00 €	1118	33.540,00 €					-100,00%	-100,00%
Codificação Clínica	Médicos	30,00 €	1399	41.970,00 €		1394	41.848,89 €		-0,38%	-0,29%
Radiologia	Médicos	30,00 €	6456	193.680,00 €		7255	217.675,00 €		12,38%	12,39%
Medicina Trabalho	Médicos	30,00 €	580,5	17.415,00 €	9.654,69 €	575	17.250,00 €	10.274,98 €	-0,95%	1,68%
Anestesiologia	Médicos	50,00 €	761	38.050,00 €		6406,5	320.325,00 €		741,85%	741,85%
Medicina Interna	Médicos	25,00 €				222,5	6.675,00 €		100,00%	100,00%
Cirurgia Geral	Médicos	30,00 €				24	600,00 €		100,00%	100,00%
Oftalmologia	Médicos	50,00 €				20,5	1.025,00 €		100,00%	100,00%
Pediatria	Médicos	30,00 €				38	1.140,00 €		100,00%	100,00%
Eq. Transporte Chaves	Médicos	12,50 €				543	6.887,50 €		100,00%	1,00 €
Total do Período			51104	1.335.268,50 €	37.215,62 €	58745,9	1.660.856,89 €	38.414,21 €	14,95%	23,81%

N.º Horas efetuadas / observância da Quota disponível (Variação)	Variação Homóloga	
	2015 (Quota 1278)	2016 (Quota 1554)
Total dos Custos	1.372.484,12 €	1.699.271,10 €
Horas efetuadas no período	51104	58746
Horas autorizadas no período	49842	60606
Diferença	1262	-1860
Necessidades médias adicionais/semana em horas	32	-48

* Não convertidos em horas, para efeitos de Quota disponível

De salientar que o quadro supra inclui Contratos de Prestação de Serviços (CPS) em nome individual (recibos verdes) e em nome coletivo e refere-se ao trabalho executado no período de janeiro a setembro de 2016 comparativamente com o período homólogo.

Relativamente aos CPS em nome individual, são pagos via RHV e só se verifica 60 dias depois da sua realização, ou seja, só irá ser processado no mês de novembro. Nas empresas de prestações de serviços verifica-se a mesma situação.

Atendendo ao quadro supra depreende-se que há um aumento do nº de horas em quase toda as especialidades, contudo a quota mensal está a ser cumprida.

O CHTMAD está com falta de anestesistas. No final de 2015, início de 2016, foram celebrados contratos de prestação de serviços com médicos desta especialidade, sendo um custo relevante em 2016.

A ter em conta que todos os prestadores de serviços de acordo com o Orçamento de Estado 2016 deixaram de estar sujeitos a redução remuneratória.



5. custos com pessoal

DESIGNAÇÃO	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS DIRECTIVOS	213.217,63 €	250.776,31 €	37.558,68 €	17,6%
REMUNERAÇÕES BASE DO PESSOAL	27.441.841,39 €	28.837.620,70 €	1.395.779,31 €	5,1%
SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÕES	6.528.290,25 €	7.861.354,95 €	1.333.064,70 €	20,4%
HORAS EXTRAORDINÁRIAS	2.089.249,80 €	2.257.343,66 €	168.093,86 €	8,0%
PREVENÇÕES	734.602,62 €	817.015,25 €	82.412,63 €	11,2%
NOITES E SUPLEMENTOS	1.332.736,24 €	1.430.458,13 €	97.721,89 €	7,3%
SUBSIDIO DE TURNO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
ABONO PARA FALHAS	2.341,24 €	3.046,70 €	705,46 €	30,1%
SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	1.559.237,74 €	1.608.560,83 €	49.323,09 €	3,2%
AJUDAS DE CUSTO	2.867,10 €	2.919,71 €	52,61 €	1,8%
OUTROS SUPLEMENTOS	807.255,51 €	1.742.010,67 €	934.755,16 €	115,8%
PRESTAÇÕES SOCIAIS DIRECTAS	68.416,49 €	67.151,45 €	-1.265,04 €	-1,8%
SUBSIDIO DE FERIAS E NATAL	5.009.213,61 €	5.206.068,60 €	196.854,99 €	3,9%
PENSÕES	45.333,46 €	22.123,06 €	-23.210,40 €	-51,2%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	8.956.361,56 €	9.786.893,43 €	830.531,87 €	9,3%
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	150.678,73 €	177.259,47 €	26.580,74 €	17,6%
ENCARGOS SOCIAIS	89.355,01 €	93.327,28 €	3.972,27 €	4,4%
OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	162.664,47 €	150.726,42 €	-11.938,05 €	-7,3%
	48.665.372,60 €	52.453.301,67 €	3.787.929,07 €	7,8%

Efetuada a análise dos pagamentos via RHV e da especificação efetuada pelo SGF, referentes ao período de janeiro a setembro de 2016, em comparação com o período homólogo, conclui-se:

1. Assistiu-se a um aumento de 7,8% (€ 3.787.929) no total dos custos com pessoal, o qual se deve, essencialmente, à progressiva reposição das reduções remuneratórias previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2016.

No ano de 2015 o valor da redução remuneratória foi de € 1.735.464,46, enquanto que em 2016, foi de apenas de € 912.897,69, ou seja, um decréscimo de € 822.566,77;

2. Analisando os colaboradores existentes em setembro de 2016 face a setembro de 2015 e, excluindo os colaboradores em regime de contrato de prestação de serviços e os contratos de trabalho a termo incerto, conclui-se que houve um acréscimo no n.º de colaboradores, mais significativo nas carreiras de enfermagem (12) e dos assistentes operacionais (9);

3. As rubricas de custos com pessoal que mais contribuíram para o aumento de custos foram as remunerações base de pessoal (36,85%) e os suplementos de remunerações (35,19%);

4. Salienta-se o aumento da rubrica de outros suplementos (com um peso de 24,68% no total do aumento total dos custos), no qual se destaca o SIGIC, responsável por um aumento de € 946.449,95 e que se destaca como sendo a rubrica com um maior acréscimo face ao período homólogo (+115,8%);



5. De realçar é também o aumento dos encargos sobre remunerações, dos subsídios de férias e Natal e das horas extraordinárias que, em conjunto, são responsáveis por um acréscimo de € 1.195.480,72 (31,56% do aumento total dos custos com pessoal).

6. projeção de resultados a dezembro de 2016

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	setembro			Previsão 31-12-2016
	Final 2015	Orç. Econ. 2016	Var. 15/16	
Proveitos				
711-Vendas	0,00	0,00	n.d.	0,00
712-Prestações de serviços	103.023.849,38	113.587.871,05	10,25%	110.726.650,02
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00
73-Proveitos suplementares	70.880,97	75.000,00	5,81%	73.360,62
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	183.470,10	183.470,10	0,00%	401.881,30
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	4.456.475,64	1.525.169,68	-65,78%	4.431.658,14
Total Proveitos Operacionais	107.734.676,09	115.371.510,83	7,09%	115.633.550,08
78-Proveitos e ganhos financeiros	79.111,39	80.000,00	1,12%	264.782,04
79-Proveitos e ganhos extraordinários	2.984.874,48	2.800.000,00	-6,19%	0,00
Total de Proveitos	110.798.661,96	118.251.510,83	6,73%	115.898.332,12
Custos Totais				
61 - Consumos	28.592.097,55	29.292.097,55	2,45%	29.337.913,83
Mercadorias	0,00	0,00	n.d.	0,00
Matérias de consumo	28.592.097,55	29.292.097,55	2,45%	29.337.913,83
Produtos farmacêuticos	20.161.091,72	20.361.091,72	0,99%	20.661.074,65
Material consumo clínico	7.741.923,31	8.241.923,31	6,46%	8.041.923,31
Produtos alimentares	6.495,40	6.495,40	0,00%	6.385,54
Material de consumo hoteleiro	294.673,72	294.673,72	0,00%	270.404,30
Material de consumo administrativo	100.346,69	100.346,69	0,00%	117.969,92
Material de conservação e reparação	287.549,64	287.549,64	0,00%	240.139,04
Outro Material	17,07	17,07		17,07
62-Fornecimentos serviços externos	22.001.271,21	22.277.805,36	1,26%	22.277.805,36
Subcontratos	8.618.994,40	8.607.540,61	-0,13%	8.607.540,61
Fornecimentos e serviços	13.382.276,81	13.670.264,75	2,15%	13.670.264,75
Fornecimentos e serviços I	3.247.203,76	3.204.661,83	-1,31%	3.138.849,37
Fornecimentos e serviços II	1.133.328,13	1.276.356,39	12,62%	1.276.356,39
Fornecimentos e serviços III	8.296.251,59	8.482.592,13	2,25%	8.482.592,13
Outros fornecimentos e serviços	705.493,33	706.654,40	0,16%	737.041,45
63-Transf. correntes conced. e prest. sociais	0,00	0,00	n.d.	0,00
64-Custos com o pessoal	66.887.865,32	71.055.944,87	6,23%	71.483.467,60
Remunerações Base	38.144.533,08	40.445.307,72	6,03%	40.456.374,97
Suplementos de remunerações	8.993.598,58	9.719.013,20	8,07%	10.594.414,59
Trabalho extraordinário	3.792.470,89	3.792.470,89	0,00%	3.793.508,64
Trabalho em regime de turnos	1.765.615,95	1.765.615,95	0,00%	1.766.099,08
64223/4/5/6/7/8 - Outros Suplementos	3.435.511,74	4.160.926,36	21,12%	5.034.806,87
Subsídios de férias e de natal	6.748.811,32	7.153.740,00	6,00%	7.155.697,52
Outras Desp. com pessoal	13.000.922,34	13.737.883,96	5,67%	13.276.980,52
65-Outros custos e perdas operacionais	-4.740.678,16	114.418,64	-102,41%	114.148,52
66-Amortizações do exercício	7.384.931,50	7.384.931,50	0,00%	5.805.290,20
67-Provisões do exercício	722.501,34	500.000,00	-30,80%	0,00
Total Custos Operacionais	125.703.085,56	130.625.197,92	3,92%	129.018.625,51
68-Custos e perdas financeiras	11.970,10	15.000,00	25,31%	8.265,84
69-Custos e perdas extraordinários	278.195,16	278.195,16	0,00%	0,00
Total dos Custos	125.993.250,82	130.918.393,08	3,91%	129.026.891,35
86 - Imposto s/ o rendimento do Exercício	25.737,15	25.737,15	0,00%	0,00
Resultados				
Operacionais	-17.968.409,47	-15.253.687,09	15,11%	-13.385.075,43
Líquido do Exercício	-15.220.326,01	-12.666.882,25	16,78%	-13.128.559,23
EBITDA	-9.860.976,63	-7.368.755,59	25,27%	-7.579.785,23



A previsão para dezembro de 2016 está calculada com base nos valores apurados a setembro extrapolados para dezembro e de acordo com a informação remetida com a Proposta Orçamento para 2017 à DGO.

7. situação tesouraria

Situação Tesouraria	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
Conta no Tesouro	4.764.200,88 €	2.082.436 €	-2.681.764,88 €	-56%
Depósitos em instituições financeiras	627.655,44 €	132.487,29 €	-495.168,15 €	-79%
Caixa	7.929,21 €	5.555,51 €	-2.373,70 €	-30%
Total	5.399.785,53 €	2.220.478,80 €	-3.179.306,73 €	-59%

Para cumprimento da Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso as disponibilidades têm sido afetadas ao pagamento das dívidas a fornecedores vencidas. De referir que nos meses de junho e julho e não foi possível ao CHTMAD efetuar os pagamentos a fornecedores externos mensais, no montante aproximado de 2.500.000 € pela necessidade de canalizar essa verba para o pagamento do subsídio de férias em junho e dos descontos sobre vencimentos de junho em julho. Em agosto e setembro foram efetuados pagamentos no valor de 2.500.000 €.

Os quadros abaixo refletem a evolução das dívidas de terceiros e as dívidas a fornecedores:

DESIGNAÇÃO	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
A.D.S.E.	2.585.517,25 €	2.585.517,25 €	0,00 €	0%
Forças Armadas	48.417,10 €	48.417,10 €	0,00 €	0%
Forças Militarizadas	345.919,98 €	346.038,05 €	118,07 €	0%
S.A.M.S.	284.669,50 €	284.669,50 €	0,00 €	0%
IQS CTT	10.777,74 €	10.777,74 €	0,00 €	0%
Serviços Sociais	17.730,05 €	12.268,71 €	-5.461,34 €	-31%
Outros Subsistemas	100,70 €	0,00 €	-100,70 €	-100%
Companhias de seguros	64.821,01 €	94.723,00 €	29.901,99 €	46%
Outros Clientes	11.815.231,74 €	11.061.730,77 €	-753.500,97 €	-6%
Utentes c/c	2.414.113,21 €	2.645.318,92 €	231.205,71 €	10%
ACSS, IP	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
Instituições do SPA/SNS	16.480,10 €	21.234,99 €	4.754,89 €	29%
Instituições do SEE	161.766,77 €	137.585,83 €	-24.180,94 €	-15%
ARS, IP	3.518.902,91 €	5.689.742,34 €	2.170.839,43 €	62%
Outras instituições Ministério Saúde	752.372,45 €	556.170,28 €	-196.202,17 €	-26%
Instituições Regiões Autónomas	618.520,02 €	520.500,66 €	-98.019,36 €	-16%
Outras Instituições do Estado	45.491,96 €	55.241,35 €	9.749,39 €	21%
Clientes Cobrança duvidosa	875.973,08 €	733.723,15 €	-142.249,93 €	-16%
Dívidas de Clientes	23.576.805,57 €	24.803.659,64 €	1.226.854,07 €	5%

DESIGNAÇÃO	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
Fornecedores c/c	24.198.006,32 €	31.489.312,34 €	7.291.306,02 €	30%
Fornecedores em conferência	944.189,43 €	4.019.042,45 €	3.074.853,02 €	326%
Fornecedores Imobilizado	135.031,26 €	2.646.756,46 €	2.511.725,20 €	1860%
Inst. MS - Subcontratos	1.985.372,45 €	2.003.671,60 €	18.299,15 €	1%
Inst. MS - FSE	701.246,49 €	561.563,56 €	-139.682,93 €	-20%
Outros Credores	7.252,83 €	5.768,18 €	-1.484,65 €	-20%
Dívidas a Fornecedores	27.971.098,78 €	40.726.114,59 €	12.755.015,81 €	46%



Por falta de disponibilidades de Tesouraria a dívida a fornecedores tem vindo a aumentar significativamente.

8. fundos disponíveis

O CHTMAD em 30 de setembro de 2016 apresentava como valor de Fundos Disponíveis o montante de **-16.833.440,56 €**.

O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. foi criado em 28/02/07, por fusão entre o Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, E.P.E., Hospital Distrital de Chaves e Hospital Distrital de Lamego, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 50-A/2007, de 28 de fevereiro e Decreto-Lei n.º 233/2005, de 27 de dezembro.

A RCM 38-A/2007 determinou o aumento de 49 milhões € do capital estatutário do CHTMAD, prevendo a realização total desse aumento faseadamente no período de 2007 a 2009. Posteriormente, pela RCM n.º 116/2008, o período de realização foi alargado para 2010. No quadro abaixo consta o calendário de realização do capital estatutário e os montantes efetivamente realizados, podendo observar-se que ainda falta realizar um montante de 10.197.000 €.

Aumento do Capital Estatutário	Anos	Subscrição	Realização
RCM n.º 38-A/2007 revogada pela RCM n.º 116/2008 (subscrição faseada do aumento do capital estatutário no período 2007-2010)	2007	21.618.000 €	21.618.000 €
	2008	8.370.000 €	8.370.000 €
	2009	7.815.000 €	7.815.000 €
	2010	11.197.000 €	1.000.000 €
TOTAL		49.000.000 €	38.803.000 €
		Capital Estatutário por Realizar	10.197.000 €

Conjugando o n.º 2 da RCM 116/2008 que refere *“Determinar que o calendário referido no número anterior possa ser objeto dos ajustamentos que se mostrem necessários, em função da execução dos referidos planos de negócios e de investimentos, sem colocar em causa a sustentabilidade económico-financeira das unidades hospitalares abrangidas”* com a débil situação económico-financeira atual do CHTMAD e com os investimentos que são necessários realizar, parece-nos estarem reunidas as condições para o aumento do capital estatutário pelo montante que ainda falta realizar.

Com a integração dos subsistemas de saúde no SNS em 2010 ainda existem valores em dívida que não foram pagos ao CHTMAD, tais como:

DESIGNAÇÃO	jun-16
A.D.S.E.	2.585.517,25 €
Forças Armadas	48.417,10 €
Forças Militarizadas	345.919,98 €
S.A.M.S.	284.669,50 €
	3.264.523,83 €

Acresce ainda a situação com a ARS Norte, conforme abaixo apresentada:

➤ **Dívida da ARS Norte:**

✓ Dívida corrente:	5,7 milhões €	→ 16,7 milhões €
✓ Convenções Internacionais:	11,0 milhões €	

➤ **Hemodiálise e Diálise peritoneal por faturar de 2014 a setembro de 2016:**

✓ Hemodiálise	7,6 milhões €	→ 7,5 milhões €
✓ Diálise Peritoneal:	0,4 milhões €	

Total da dívida da ARS Norte 24,2 milhões de euros.

Com a realização do capital estatutário em falta, com o pagamento das dívidas dos subsistemas e o pagamento das dívidas da ARS Norte, os fundos disponíveis do CHTMAD passariam a ser positivos pelo que, o atual incumprimento da lei dos compromissos do CHTMAD se deve, unicamente, à falta de cumprimento de instituições do Estado para com este Centro Hospitalar.

9. evolução do acréscimo da dívida

No quadro seguinte apresentamos a evolução do Acréscimo da Dívida a setembro de 2016 relativamente ao período homólogo relativamente a fornecedores externos.

	set-15	set-16	Δ ABS. 2015/2016	Δ % 2015/2016
Vincenda	8.956.686,73	10.313.713,19	1.357.026,46	15%
Vencida	16.524.204,79	27.627.750,26	11.103.545,47	67%
Total	25.480.891,52	37.941.463,45	12.460.571,93	49%



Relativamente ao final de 2015 o valor a setembro de 2016 é superior em cerca de 12,9 milhões euros.

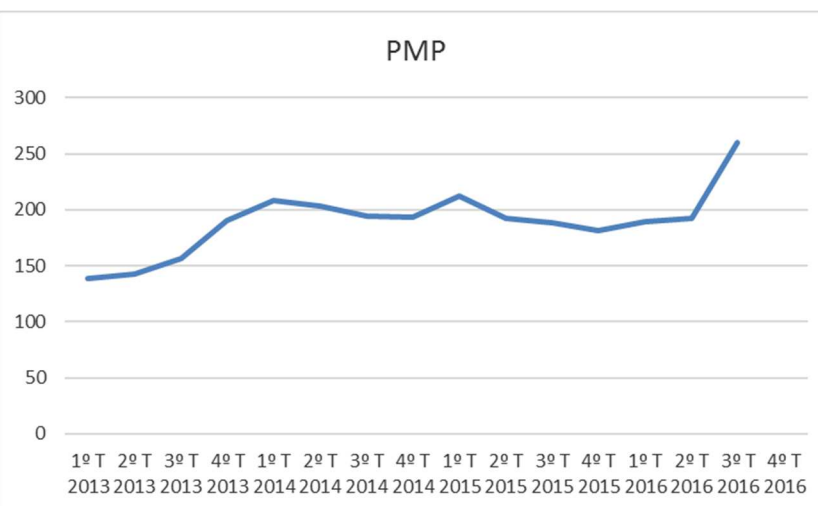
Prazo	set-15		set-16		Δ ABS. 2015/2016	
	Forn Externos	SNS	Forn Externos	SNS	Forn Externos	SNS
< 0	8.956.686,73 €	351.124,18 €	10.313.713,19 €	416.683,65 €	1.357.026,46 €	65.559,47 €
0 - 90 dias	8.100.213,59 €	632.151,09 €	11.175.234,94 €	652.949,98 €	3.075.021,35 €	20.798,89 €
91 - 180 dias	6.639.753,45 €	734.573,14 €	7.840.006,71 €	477.341,85 €	1.200.253,26 €	-257.231,29 €
181 - 240 dias	1.716.919,07 €	11.522,02 €	5.986.657,86 €	33.746,74 €	4.269.738,79 €	22.224,72 €
241 - 360 dias	67.455,25 €	11.032,02 €	2.024.539,57 €	11.036,88 €	1.957.084,32 €	4,86 €
361 - 540 dias	-219,05 €	28.256,64 €	567.209,71 €	22.073,76 €	567.428,76 €	-6.182,88 €
541 - 720 dias	36,00 €	15.192,00 €	34.101,47 €	22.064,04 €	34.065,47 €	6.872,04 €
721 dias ou mais	46,48 €	925.533,62 €		968.982,26 €	-4648 €	43.448,64 €
Total	25.480.891,52 €	2.709.384,71 €	37.941.463,45 €	2604.879,16 €	12.460.571,93 €	-104.505,55 €

O aumento da dívida a fornecedores de imobilizado é justificada pela contabilização de faturas referentes ao Novo Hospital de Lamego que estavam em litígio no Tribunal Arbitral, cuja decisão foi favorável aos fornecedores Obrecol e Evolution e a dívida a fornecedores correntes com a falta de disponibilidades de tesouraria para pagamentos das faturas em atraso.

À semelhança do referido no ponto anterior, o CHTMAD deixaria de ter dívidas vencidas se lhe fosse efetuado o pagamento das dívidas de clientes.

10. pmp

PMP	
	Dias
1º T 2013	139
2º T 2013	143
3º T 2013	157
4º T 2013	190
1º T 2014	209
2º T 2014	203
3º T 2014	194
4º T 2014	193
1º T 2015	213
2º T 2015	193
3º T 2015	188
4º T 2015	181
1º T 2016	189
2º T 2016	192
3º T 2016	260
4º T 2016	



O aumento da dívida a fornecedores externos reflete-se, obrigatoriamente no aumento do prazo médio de pagamento para 260 dias a setembro de 2016.



11. taxas moderadoras

TAXAS MODERADORAS - SETEMBRO 2016				
Módulo	Estado taxa moderadora	Nº episódios	Valor €	%
CON.	Paga	4235	29.703,50 €	51,4%
	Por pagar	2046	28.127,35 €	48,6%
CON. Subtotal		6281	57.830,85 €	100%
LAB	Paga	13977	9.442,00 €	95,3%
	Por pagar	42	469,70 €	4,7%
LAB. Subtotal		14019	9.911,70 €	100%
RAD	Paga	5025	17.471,90 €	98,4%
	Por pagar	24	287,70 €	1,6%
RAD. Subtotal		5049	17.759,60 €	100%
URG	Paga	2164	33.896,80 €	67,1%
	Por pagar	785	16.588,90 €	32,9%
URG. Subtotal		2949	50.485,70 €	100%
	Total por pagar	2897	45.473,65 €	33,4%
	Total pago	25401	90.514,20 €	66,6%
	Total pago + por pagar	28298	135.987,85 €	100%
	Episódios isentos	38430	529.252,30 €	79,6%
	Total episódios sujeitos a taxa	66728	665.240,15 €	100%

Como é possível constatar no quadro acima, cerca de 79,6% dos episódios são isentos de pagamento de taxas moderadoras.

A consulta externa e a urgência são as duas linhas de atividade mais representativas para o apuramento das taxas moderadoras.

No que se refere às cobranças efetuadas só 66,6% dos episódios em setembro foram cobrados.

Evolução da dívida de taxas moderadoras de anos anteriores.

TAXAS MODERADORAS EM DÉBITO NO FINAL DO MÊS 01/01/1993 - até 31/12/2015 (€)								
ANO < 2016	Urgência 712272	Internamento 712273	H D 712279	C. Ambul. 712279	Consulta 712271	RAD/MDCT 712276	Laborat. 712276	Total
01-01-2016	1.640.247,12	48.223,90	8.236,90	2.114,60	559.946,13	37.150,54	13.004,09	2.308.923,28
Janeiro	1.630.945,12	48.223,90	7.896,80	2.114,60	552.345,20	36.833,19	12.881,81	2.291.240,62
Fevereiro	1.615.513,68	48.223,90	7.363,80	2.114,60	532.183,50	36.418,99	12.297,11	2.254.115,58
Março	1.599.812,90	48.091,90	6.376,60	2.114,60	512.879,79	35.976,85	11.830,28	2.217.082,92
Abril	1.599.812,90	48.091,90	6.376,60	2.114,60	512.879,79	35.976,85	11.830,28	2.217.082,92
Maio	1.597.491,13	48.091,90	6.092,40	2.112,00	509.273,98	35.869,15	11.657,58	2.210.588,14
Junho	1.595.933,74	48.091,90	6.091,65	2.111,90	506.564,18	35.367,40	11.615,83	2.205.776,60
Julho	1.595.286,66	48.091,90	6.106,90	2.112,00	504.507,76	35.804,90	11.610,73	2.203.520,85
Agosto	1.593.124,20	48.040,90	6.100,90	2.101,80	502.652,36	35.804,90	11.596,23	2.199.421,29
Setembro	1.592.568,60	48.040,90	6.100,90	2.101,80	500.995,99	35.794,26	11.550,93	2.197.153,38
Outubro								0,00
Novembro								0,00
Dezembro								0,00